NENA o vigesimo-terceiro OSCAR DO CAMPEONATO



Mundo ESPORTIVO

ANO VII — São Paulo, Terça-feira, 6 de Janeiro de 1953 — NUM. 414



ESCANDALO!

O ARBITRO GANHOU O JOGO PARA A PONTE EM CAMPINAS! MOURA LEITE FOI DE UMA PARCIALIDADE INCRIVEL TUDO FAZENDO PARA QUE A PORTUGUESA SANTISTA SAISSE DO GRAMADO DERROTADA. O DEPARTAMENTO DE ARBITROS QUE PROCURE SINDICAR O QUE HOUVE EM CAMPINAS, TOMANDO CONTRA O JUIZ AS MEDIDAS QUE SUA CONDUTA IMPÕE.

PONTE PRETA

Estivemos algumas horas em Campinas e aproveitamos a oportunidade para entrar em contacto com os dirigentes locais. Queriamos, sobretudo, conhecer a posição moral da Ponte Preta, cujo drama tem sido tão comentado, pela transcendente significação que apresenta para o futebol campineiro. A hipotese do rebaixamento deste tradicional clube constitui o assunto dominante tanto entre os campineiros, sem distinção de cor, como tambem entre os esportistas, em geral, onde a continuidade da Ponte na primeira divisão é vista com grande simpatia por todos. Basta, aliás, passar uma vista d'olhos no monumental estadio "Moisés Luccarelli" para se ter sincera pena dos pontepretanos. Quem fez tantos sacrificios, oferecendo a São Paulo e ao Brasil uma obra tão gigantesca, não merece realmente o triste legado de uma segunda divisão. A Ponte Preta é um clube para viver com os grandes, para desfrutar das mesmas vibrações que envolvem e estimulam o nosso futebol oficial. Sua torcida, fiel e entusiasta, grande e coesa, tem o direito de pretender uma posição brilhante para a agremiação.



Dai a natural apreensão que observamos em Campinas. Dai a imensa angustia que cobre de temores e decepção a valente coletividade pontepretana, atingida nos ultimos tempos por uma serie de golpes traiçoeiros e violentos. Afirma-se, entretanto, que os bons, os fortes, valem pela resistencia fisica, espiritual, nos momentos amargos, quando mais crucial é a luta. Em tantas oportunidades os pontepretanos provaram sua inquebrantavel energia, souberam conjurar os mais graves perigos. Ainda uma vez, esse admiravel espirito de luta, esse acendrado amor às cores do clube, estão sendo postos à dura prova.

Diz-se que a sorte não tem sido fiel companheira da Ponte. Que até os seus mais seguros defensores marcam gol contra. Isso parece ser um desafio do imponderavel à capacidade de resistencia dos campineiros. Mas os fortes não se curvam, não se entregam, jamais esmorecem. Esse deve ser o lema de cada admirador da Ponte na conjuntura negra que ronda sua bela tradição de bravura. A Ponte precisa estar preparada para derrotar o adversario, para vencer os proprios obstaculos estranhos ao fator tecnico.

Torcida e jogadores, irmanados pelos mesmos ideais, nessa hora de profunda meditação, devem conjugar todas as forças com o proposito de não permitir que o clube seja rebaixado. O Guarani, um dos mais acerrimos rivais da Ponte, neste dificil momento, só tem uma coisa a fazer: recolher as armas e engrossar a fila dos que lutam pela Ponte. Se Campinas colocar-se na vantaguarda, solidaria e vigilante nesta grande cruzada em favor da Ponte, o efeito moral que esse movimento representa, pode salvá-la da iminente queda.

Desse esforço coletivo não podem ficar à margem os profissionais, a quem, em ultima analise, tocará a responsabilidade de uma gigantesca batalha de reação no estertor da crise. E' certo, no entanto, que sob o amparo moral dos campineiros encontrarão as forças necessarias para superar tantos e tão dificeis obstaculos. Um quadro que tem atrás de si o calor de fiel torcida, vale muito mais, consegue proezas que em outras circunstancias seriam verdadeiramente impossiveis.

Agora, sobretudo, é a hora de lutar pela Ponte. Porque se ela cair, se colocar-se no penultimo ou no ultimo posto da tabela, nenhum ato desonesto contará com o nosso apoio para mantê-la.

Faremos tudo para que ela fique dignamente, de cabeça erguida, altaneira e moralmente forte. Mas nenhum golpe sordido, de fundo desonesto, terá nosso apoio. Não desejamos que se repita com a Ponte os escabrosos casos do Comercial e do Jabaquara, que tanto nos envergonham.

DECISÃO

Entramos, finalmente, na semana da grande decisão, aquela que colocará frente a frente, dentro da rodada domingueira, os velhos e acirrados rivais Corintians e Portuguesa de Desportos. Luta formidavel, portanto, pois uma vitoria do campeão será, sem duvida alguma, o passo maior para o bi-campeonato, embora ainda restem, antes do São Paulo, dois compromissos perigosissimos, contra o Palmeiras e XV de Jau.

Este comentario não é prematuro, principalmente porque, desde o ultimo domingo, quando os lusos derrotaram o onze do Parque Antartica em Pacaembu, logo começaram a se movimentar os sampaulinos, sentindo crescer a esperança, consubstanciada no triunfo luso, que automaticamente colocaria o tricolor em condições especialissimas, apenas um ponto distanciado do lider e assim apto a ganhar o titulo.

E diga-se, tambem, que a Portuguesa, desde a chegada de Aimoré, ganhou outra personalidade, firmou sua estrutura em bases bem mais solidas, alem de se ter que atentar para o fato de ser o Corintians perseguido por incrivel "tabu" quando enfrenta o clube do Largo de São Bento em jogos de campeonato. Basta se olhar estes dois ultimos dois anos, verificando-se os resultados. Por duas vezes, aliás, a equipe de Claudio esteve na frente do marcador por C a V, mas viu desfeitas suas esperanças com um empate (3 a 3) em 51 e uma derrota (4 a 3) em 52. E até hoje está atravessada em sua garganta aquela queda espetacular de 7 a 3.

Nestas condições, cresce o interesse pela disputa, ganha atrativos o prélio, podendo-se mesmo dizer que a torcida estará dividida em Pacaembu, eis que todas as que compõem o bloco adversario; reunir-se-ão para torcer contra o Corintians. Ainda estamos na terça-feira, mas, desde hoje, já começou o movimento, já se voltam as vistas para a grande decisão.

MUNDO ESPORTIVO
Red. e Adm - R. Felipe de Oliveira, 36 - 3.o - Tel. 32-8460 - S. Paulo
★
Diretores Proprietarios
GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI
★
Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

MAXIMOS E MINIMOS DA 37.ª RODADA

MAIOR PIXOTADA — Helvio truncou um ataque do Corintians no segundo tempo e entregou a Gabriel na frente. O zagueiro lateral esperou e perdeu a bola para Luizinho que deu a Baltazar, que marcou. 2 a 0 e morte do Santos.

FALSO GOLEADOR — Na construção, Dino é muito bom, mas como chutador deixou a desejar. Chegamos a contar as vezes que alvejou o arco de Dirceu. Nada menos de oito tiros e todos a metros distantes das traves. Horrivel!

SÓ DE LONGE — Baltazar não cavou nada perto de Helvio. Tratou de ficar à distancia. Uma das vezes, Carbone entrou e caiu, recuando para o Cabecinha que fez partir o morteiro de fora da area. Bola na trave, porém.

QUASE COME O SEU — Pascoal cruzou e Antoninho, fora da area, saltou, cabeceando de leve. Bola morta. Gilmar saiu e a defesa parecia facil, mas deixou escapulir e o balão foi a escantelo. Quase papa seu franguinho!

GRANDE PASSE — O Palmeiras fez um ataque serio no primeiro tempo. Lindolfo, em ultimo recurso, saltou e rebateu de soco. A bola foi e ficou na grande area, pegando em Darlington que fez um passe a Rodrigues.

JUNTOS, NAO! — Antes de ser iniciada a partida, um fotografo quis reunir Rodrigues I e Rodrigues II. Seria uma foto interessante. O palmeirense foi chamado, mas, de longe, acenou com as mãos um "não" categorico.

ATÉ LAMPARINA ESTRANHOU — O Guarani desceu em velocidade. Renato correu pela ponta e deu a Manduco. O juiz apitou impedimento que não existiu. O proprio Lamparina, que estava muito recuado ,ficou indeciso. estranhando.

ANJO DE MAU AGOIRO — Gabriel é o zagueiro esquerdo do Santos. Mas como jogou mal! Foi a brecha que o Corintians sempre explorou, através de consecutivos lançamentos de Carbone. Gabriel, porém não foi o anjo bom.

MADE IN RUBENS — Não foi a primeira vez e não será a ultima. Rubens sempre salva o Palmeiras em cima da linha de gol. Pinga entrou, Claudio saiu e a pelota sobrou para Julio. Partiu o balaço e Rubens apareceu salvando.

FALHA LAMENTAVEL — Odair apanhou a bola e fintou dois na corrida, entrando na area. Da linha de fundo, em ultimo recurso, centrou um pouco atrazado, para Rodrigues, na boca, falhar o arremate. Parecia gol certo.

MELHOR LANCE — Claudio, Luizinho e Baltazar sairam levando a bola desde o meio do campo, através de passes curtos e sensacionais. Finalmente, Baltazar ficou livre na area e emendou de primeira, violento, mas por fora.

MELHOR DEFESA — Ranulfo estendeu a Pinga na esquerda, que atraiu Juvenal e entregou a Nininho livre. O comandante adiantou e chutou violento, baixo. Parecia gol, mas Claudio abaixou-se e segurou com notavel firmeza.

NEM ASSIM — Novidade. Gaitas de fole em Pinheiro Machado, ajudando a torcida a incentivar os jogadores. Nada feito. Só no final, quando o publico abandonava o estadio é que os "musicos" se manifestaram...

É COSTUME — Vicio deploravel está se apossando da torcida santista. Quando o quadro perde, vira-se contra a cronica. Consequentemente, verdadeiros tumultos surgiram, deturpando o andamento normal da pugna entre São Paulo e Jabaquara.

PARAQUEDISTA — A bola foi centrada pela ataque jabaquarense, na altura da meia lua. Subiu demais dando impressão de ir pela linha de fundo. Entretanto Mauro saltou espetacularmente devolvendo de cabeça. Subiu mesmo...

INDOLENCIA — Fez calor toda vida em Santos, o qual influiu no andamento do cotejo. Os jogadores chegaram a parar no segundo tempo, quando o resultado já estava definido. Só faltou uma rede para alguns se deitarem.

MELHOR GOL — O de Maurinho em Santos. A jogada surgiu de uma falta, que foi a Rui, deste a Albella, que deixou para Moreno. De costas para a meta, este deu a Maurinho, que, na carreira, encheu o pé no angulo. Grande gol!

VALENTE ÀS AVESSAS — Quando foi agredido por Guilherme, Moura Leite procurou refugio entre os demais jogadores. Ao perceber porém que seu agressor estava seguro avançou para o revide. Desta feita precisaram segurá-lo.

EDUCADINHOS — Tremembé e Jansen cansaram-se de trocar ponta-pés. Valia tudo. Porém a maior vítima foi o arqueiro Laercio que ao se atirar em uma bola foi atingido por Jansen, quando este pretendia atingir ao medio luso.

BEM ACOMPANHADO — Moura Leite veio protegido pela policia, para São Paulo. Três praças garantiram sua integridade fisica. Nem queremos imaginar o que aconteceria se todos seus erros fossem contra a Ponte Preta.

ERA INUTIL MESMO — Vasconcelos foi quem mais reclamou do apitador. Entretanto com as falhas repetidas de Moura Leite achou que era inutil qualquer palavra. Terminado o jogo arrancou a camisa e fez um gesto de quem a entregava ao dirigente da partida, dizendo: com você não adianta suar.

CONTUNDIDO PELOS ABRAÇOS — Quando Joel empatou a partida seus companheiros todos o cobriram de abraços. Tantos que o comandante recebeu socorro

PREJUDICADO O GUARANI

PREJUDICADO O GUARANI — Mais uma vez um arbitro torce o resultado de um jogo. Logicamente ,o Comercial nada tem a ver com o caso, porém; a verdade é que Amaral Sobrinho, após uma arbitragem regular na fase preliminar, transformou o desfecho da luta na final. O escore mais justo era o empate, mas o juiz agiu de modo a prejudicar um dos contendores, no caso o Guarani, com dois erros verdadeiramente clamorosos. Primeiro, deixou de assinalar uma penalidade de maxima de Pian em Nelsinho, que truncou a marcha do ponteiro para o gol. Segundo, quando Nardo e Esquerdinha se encontravam em escandaloso impedimento, fechou os olhos e permitiu a sequencia do lance, que ocasionou escantelo e deste o tento comercialino. Diga-se além do mais, que pareceu-nos ter havido falta no goleiro Dirceu na jogada do gol, mas não discutimos esse ponto pela distancia em que nos encontravamos da ocorrencia. O principal é que as duas falhas acima referidas ocasionaram a derrota do quadro de Campinas.

BANDEIRINHA DE MORTE — No jogo matinal entre Corintians vs. Santos aquele auxiliar do arbitro do lado das populares esteve simplesmente irritante, principalmente na marcação de impedimentos do ataque corintiano. No minimo, uns quatro deixou passar, inclusive dois de Baltazar, escandalosos, dificultando, portanto, o proprio trabalho de Gregory. E não ficou só nisso. Houve por exemplo, aquele lance que Luizinho depois de aparar a pelota deixou-a escapulir pela linha de fundo. Tiro de meta indiscutivel. O tal bandeirinha deu, porém, o juiz marcou escantelo e ele confirmou, através de gestos que servem mais para teatro que para o futebol. Simplesmente horrorosa sua "atuação". Há penalidade para auxiliares daquela marca? Pois este está merecendo uma das mais rigorosas.

O NUMERO 12 DA PONTE — Francamente que tão cedo não veremos um apitador tão falho como Moura Leite. Errou escandalosamente contra a Portuguesa santista, em varios lances que vamos enumerar: 1) — Vivinho partiu isolado para a area, mas com dois adversarios entre ele e a linha de fundo (Salvador e Clasca). Moura Leite apitou impedimento. 2) — Jansen e Tremembé disputaram a pelota junto a linha de fundo e o centro daquele tocou no braço deste, quando não havia perigo para gol. Apitou penal. 3) — Na segunda etapa, Vasconcelos em bela jogada venceu a Salvador e preparava-se para atirar quando o juiz paralizou a partida apitando não sabemos o que. 4) — Vasconcelos entrou na area adversaria e lançou Joel que tinha três contrarios pela frente. Joel atirou e marcou, Moura Leite que estava em cima do lance anulou o gol, baseando-se no bandeirinha. Neste caso deveria prevalecer sua opinião, pois estava melhor colocado. Só isso bastaria para incriminá-lo. Entretanto, o que lhe faltou principalmente foi personalidade, pois logo após essas falhas permitiu que os defensores da Portuguesa o interpelassem ostensivamente. Vasconcelos cansou-se de colocar-lhe o dedo no nariz sem que tomasse qualquer atitude. Finalmente, expulsou Guilherme de campo depois de ter sido agredido por esse elemento. Entretanto, permitiu que o defensor da Portuguesa permanecesse no gramado enquanto era batida a penalidade maxima, pomo de toda a discordia. Guilherme só abandonou a cancha depois de terminada a partida. Nem sabemos o que aconteceria se tivesse cometido todos esses erros contra a Ponte Preta.

ARROIO

Poy disputou partida de vulto pelo trabalho executado no primeiro tempo, quando interveio espetacularmente três vezes. Numa delas, arrancou aplausos pelo sangue frio e coragem, salvando tento certo. Hidalgo fechou pela esquerda e chegou diante da meta depois de bater os zagueiros. Quando engatilhava o tiro, o arqueiro saltou-lhe nas pernas, tirando a visão e agarrando a bola. Lance raro que exige dedicação às cores e menosprezo à integridade fisica.

O S. PAULO NÃO PERDE A MANIA DE PARAR

Pé de Valsa marcou o ponta em grande parte da luta, enquanto De Sordi e Mauro, separados seis ou sete metros, formavam coluna compacta e intransponivel – Era obrigação do ataque golear ante a fraqueza adversaria – Rui despreocupado com a guarda, limitou-se a burilar o apoio – O grande mérito tático: deslocar Maurinho para a ponta esquerda, onde o setor contrario estava desguarnecido – As melhores ofensivas partiram pela esquerda – Moreno e Bibe em funções diferentes – Terreno livre para o meia direita – Ponto de contacto e luta direta: Albella e os zagueiros

AMAURI NASCIMENTO

Enganam-se os que pensam ter o São Paulo encontrado dificuldades em derrotar o Jabaquara. A vitoria foi facil, não pelo futebol do tricolor ultimamente, mas em vista da deficiencia adversária. Só no inicio foi exigido esforço e, após os tentos, caiu completamente o entusiasmo, entrando o jogo em monotonia e inércia. Mesmo assim, criticas devem ser feitas ao clube do Canindé porque, dotado de outra disposição, poderia golear, não o fazendo unicamente pelo desinteresse, o qual — surgindo reação — estaria sujeito a proporcionar reviravoltas no marcador.

FOGO DE PALHA

O inicio, verdadeiramente arrazador, se mantido durante os noventa minutos, criaria no placarde superioridade dilatada e essa seria a mais aconselhavel medida dos tricolores que, deixando escapar a oportunidade, comprometeram. A fibra e velocidade do começo, existiram enquanto a contagem permanecia inalterada. Tão jogo Maurinho marcou, mudou inteiramente a fisionomia do quadro que trocou as armas preferindo estacionar a espera de reação. Como essa não viesse, tambem o São Paulo não produziu. Contudo se o Jabaquara conseguisse recuperação rápida, certamente o imprevisto causar-lhe-ia panico e desorganização.

Taticamente, apenas um ponto vulneravel existiu: a asa-média esquerda, onde Turcão, vitima do vai-e-vem constante nas posições, está sujeito a decréscimo como agora aconteceu. Faltou-lhe firmeza e deu nitida impressão de estranhar a marcação, apesar de ser a mesma executada pela direita.

No outro lado, nada passou, com a diferente distribuição adotada. Pé de Valsa recuou para a marcação do ponta esquerda que constantemente era o preparador, enquanto De Sordi e Mauro colocavam-se atrás a 8 metros um do outro, de forma a impedir contra-golpes. Jamais passaram da divisória, mesmo quando chamados pelo antagonista. Rui, portanto, ficava a vontade na preparação e contava com Moreno pouco a frente e esporadicamente Bibe. Aliás, o papel do pivô foi exclusivamente de apoio, demonstrando total despreocupação com a guarda, no que teve seu erro crasso. Como de costume, "deu voltas" com a bola, emoldurando as ações com o classicismo atualmente condenado.

SISTEMA DE ATAQUE

Houve visão no segundo tempo, quando a exploração da inferioridade numerica adversária criou situações de ouro. Com o recuo de Cesar para a zaga direita no lugar de Domingos, notaram os sampaulinos que pelo setor desguarnecido poderiam romper. Inteligentemente, os pontas trocaram, ficando com Maurinho o terreno aberto. Da intermediária, Moreno, Rui e Bibe executavam lançamentos longos e abertos na extrema, provocando escaladas de Maurinho que não eram acompanhadas pelo marcador. Dessa maneira nasceram as melhores investidas, as quais, entretanto, não resultaram no marcador embora desmantelando por completo a guarda. Se a permuta dos extremas continuasse até o final, o perigo mantido traria exaustão e a contagem cresceria.

INVERSÕES DE FUNÇÕES

A Moreno coube preparar, enquanto Bibe adiantou-se Tal disposição tática é diferente, já que estamos ocostumados a vê-la inversamente. Moreno desfrutou de livre terreno para trabalhar, não recebeu marcação e sempre teve tempo de parar, dominar e olhar antes do lançamento. Por isso ganhou destaque. Colocou-se na frente de Rui mas não de maneira rigida. Variou com Bib em momentos, nos quais atacou pela meia esquerda ou insistiu no centro. Não se estabilizando numa só função, confudiu a retaguarda inimiga e deu boas situações aos pontas que atuaram ao seu lado. Bibe não parou, evitando assédio. Mesmo na frente, retrocedia deixando Albella na luta direta com os zagueiros. Dessa forma, pelo centro o unico a insistir foi o centro-avante, nunca partindo para as meias e sim fugindo do zagueiro com recuo em linha reta a que se encontrava, nunca superior a 10 ou 12 passos a fim de não se confundir com os meias.

A NOVA ZAGA

Deve-se ressaltar o sistema defensivo tricolor em sua nova organização, não pelos homens que o compõe e sim pela diferente missão atribuida a cada um. Nova segurança existiu com a linha compacta e fechada, protegendo a meta de maneira quase perfeita. Para as caracteristicas do jogo, tal formação convenceu plenamente e talvez nos futuros embates, sendo adotada, poderá trazer um benefício: compensar com o atraso exagerado de um homem, o instinto ofensivo de Rui. O pivô pôde jogar desembaraçado de qualquer responsabilidade defensiva, voltando-se inteiramente para o apoio.

AVANÇA O XV DE JAÚ

Ultrapassada a fase de transição que o acometera – Harmonia, equilibrio e efetividade, armas da vitoria – Homens certos em lugares certos

Mais um obstaculo passado pelo XV de Jau, com a relativa autoridade que sua fase de transição permitia. De fato, a cada partida disputada, percebe-se que evolue o quadro que, no inicio do certame, era tido como um dos mais serios concorrentes ao decesso. Ainda assim foi contra o Ipiranga. Conseguindo atingir uma ação harmoniosa em todos os seus setores, com cada homem trabalhando normalmente dentro da função muito bem estipulada pela direção tecnica, o que houve de mais louvavel foi o ritmo certo, sereno, quase inquebravel que manteve em todo o transcorrer do prélio. Raramente sua meta passou por panicos. E sempre a ofensiva soube, com classe ou entusiasmo, conforme as situações exigiam, levar de vencida o conhecido bloqueio que costuma armar a retaguarda ipiranguista, quando acuada em seu campo. O maior equilibrio do XV é causado pelos homens certos que tem nos lugares certos. Mesmo a zaga, que em alguns compromissos deixara a desejar, não pelo valor de seus integrantes, mas porque ainda não atingira o entendimento ideal, desta vez satisfez completamente.

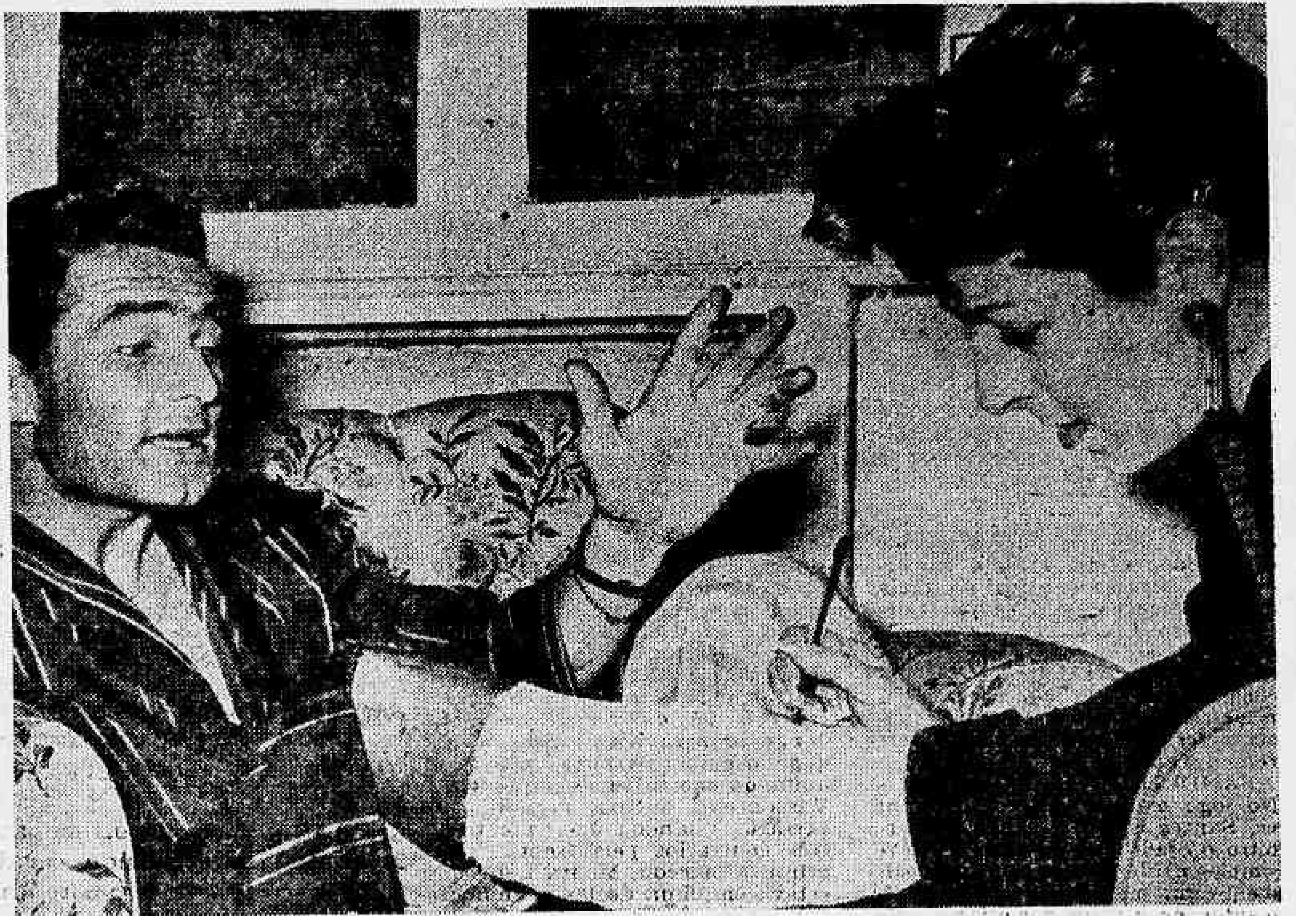
Servilio e Almir, um dedicado na marcação do extrema, outro funcionando com calma e visão no centro do campo, deram ao setor uma personalidade que não destoou da intermediaria e tampouco da ofensiva que via de regra é o ponto forte do conjunto. Na linha media, apenas Gersio, substituindo Jaime, não esteve à altura de suas proprias possibilidades. Entrando no quadro já com um clima novo, diferente daquele em que estava tão bem entrosado quando da ascenção à primeira divisão, estranhou. Contundido que esteve durante longo tempo, sua forma fisica não foi das melhores tambem, demonstrando certa lentidão nas disputas dos lances. Enzo, porem, no centro, o valor eficiente de sempre. Rude no corpo a corpo, conscio no guarnecimento o decidido quando emprende o apôio. Taticamente, é um dos pontos-chaves do quadro, indo e vindo com normalidade num serviço importante e proficuo.

A ofensiva do XV, é no entanto, a parte que melhor entrosada se mostra. A afinidade que existe entre todos os seus componentes, da-lhe sempre nota boa, cada qual explorando com inteligencia o que sabe existir de melhor nos outros. Assim, como esperteza, como objetivo sempre perigoso em direção à meta, há Silas e Guanxuma. Dois avantes lisos, lucidos nas intenções, embora nem sempre o ponteiro traga nas pernas o reflexo do que o celebro pensa, trama e procura realizar. O centro, porem, se completa. Prova continuamente, que sua contratação ao Palmeiras, foi de uma felicidade rara, não só como puro golpe de sorte, mas sim com visão tatica, estando certo, quem a realizou, do sucesso que alcançaria. O fator moral foi outro angulo da positividade de Silas. Ansiava ardentemente para desfazer a má figura que o Palmeiras lhe outorgara. A reabilitação era a sua ansia maior. Precisava de uma oportunidade e de um ambiente. Encontrou os dois em Jau e é o idolo do momento. Na armação, Nestor e Pinga, aquele mais classico, este mais laborioso, enquanto Baduca, já refeito da contusão que o atingira, rendeu tudo o que pode, voltando a aparecer como uma autentica promessa. Marcou um lindo tento e fez mais por merecer elogios.



— *BRILHANDO NO PERU — José Jaime Cruz era zagueiro do Atlanta de Buenos Aires, mas transferiu-se para o Association, de Lima, Peru, onde vem brilhando intensamente. Vemo-lo numa disputa vigorosa com um adversario. É o que está de frente.*

O MUNDO EM FOCO



CRAQUE INFELIZ — Tognon é o centro medio do Milan, jogador de largos recursos, porem numa das ultimas pelejas, fraturou a perna. Engessado, recebeu a visita de uma torcedora, que, marcou, sobre o gesso, a data da fratura. Infelicidade e inatividade forçada.

QUADRO NEGRO DA RODADA



MAIS DESLEAL — Desde os primeiros minutos, Léo revelou a disposição unica de conter o ataque contrario com meios ilicitos. Segurou Albella pelo pescoço e distribuiu trancos violentos a valer. Insistiu sempre, sob os olhares complacentes do arbitro, e acabou sendo castigado, quando visou o corpo do argentino e foi fintado, surgindo daí o segundo gol sampaulino. Já é conhecido como elemento tipicamente desleal.



MAIS VIOLENTO — Estranhamos Tite. Elemento disciplinado, leal, desta feita destoou, pois, verificando que não levava vantagem com Idario no jogo licito, entrou com a violencia. Acertou o corintiano por duas vezes, a primeira, aliás, caracterizada como verdadeira agressão, eis que, sofrendo falta, caido, meteu os pés no medio. Não havia nenhuma necessidade disso, pois não seria com pontapés que o Santos venceria.



ESSE NÃO ESCAPA — Outro caso de agressão de juiz. Já não bastava aquele de Osvaldinho e Guilherme repetia a cena em Campinas, "enchendo" Moura Leite. Deu-lhe socos e pontapés à vontade, após a marcação daquela penalidade maxima inexistente. Não há dúvida de que poderia ter razão, mas esta terminou naquele instante e agora Guilherme vai conversar baixinho com o T. D. Se fosse no estrangeiro, seria eliminado.



MAU PROFISSIONAL — Rumorosa foi a peleja em Campinas. E Lola destacou-se como mau profissional. Desde o principio que não olhou caras e nem pernas, procurando acertar a bola... ou o que estivesse na frente. Zinho sofreu um pedaço! No instante final, quando Guilherme correu sobre Salvador e escorregou, estatelando-se no chão, Lola veio e deslealmente, deu um pontapé no zagueiro santista. Que fale o olheiro!



TEATRAL — Otavio não fez nada, em materia de futebol. Não conseguiu passar por Julião e, em certo lance, é verdade, sofreu falta, mas ganhou vantagem e o juiz não apitou a infração. Voltou a acossá-lo o medio e novas faltas surgiram. Gregory apitou um pouco atrazado, mas o atacante reclamou em gestos e tambem com palavras. Atitude à Heleno, seu ex-companheiro do Botafogo. O juiz é que foi mole, se não...

QUADRO DE HONRA

OSCAR DA SEMANA

Mais uma vez o zagueiro central da Portuguesa de Desportos atua destacadamente, contribuindo para a vitoria de maneira decisiva. Desde o principio atirou-se em marcação acertada, de perto quando os entreveros se disputavam na área e permanecendo nas proximidades da meia lua nos momentos em que Liminha ou Odair tentavam atrai-lo para fora. Nos dois tempos teve desempenho feliz. Contudo no final, com a luta recrudescendo, travou duelo mais intenso, pulando bem de cabeça ou antecipando-se com precisão. Ante isso, os companheiros sentiram-se amparados principalmente Hermínio, fechando o bloqueio mantendo a cidadela invulneravel. Apreciavel o auxilio nas bolas longas quando os marcadores de ponta eram superados. Descendo do centro, chegava antes dos adversários, revelando disposição e espirito de luta. Dessa maneira, Nena repete contra o Palmeiras, as partidas que vem disputando no campeonato. Ganhou nada menos de 20 pontos nesta rodada.

MAURINHO — O mais vivo dianteiro do São Paulo Paulo, não deu sossego à retaguarda jabaquarense. Atuou nos dois flancos com igual brilho, abrindo brechas e partindo em escaladas diretas que provocavam panico na área. Alem de marcar em grande estilo, teve participação no segundo gol e criou outras ocasiões de ouro para os companheiros. Até o ultimo minuto, quando os demais já haviam se acomodado na vitoria, batalhou buscando mais tentos.

SANTOS — Repetiu a regularidade espantosa que o consagrou no futebol. Jamais deu descanso ao ponteiro com marcação de perto e foi preciso nas antecipações. Está em forma e a medida que o certame caminha, prova ser o nosso melhor marcador de ponta. Será de se estranhar se um dia declinar de produção, pois tornou-se o homem mais continuo, não só da Portuguesa de Desportos, como de todo o certame, qualquer que seja a categoria do extrema.

NEGRI — Reapareceu confirmando os desempenhos anteriores, quando articulava todas as ações juventinas. No meio campo, forçou passes longos ou trocou bolas curtas, de acordo com as exigencias das jogadas. Por fim, ditou catedra e contribuiu decisivamente para o bom desempenho da vanguarda. Mesmo voltando de uma contusão, portanto sem estar em forma fisica ideal, batalhou incessantemente de principio ao fim. Tem coração e vontade.

JOEL — Foi o centro-avante completo. Conhece futebol amoldando-se ao estilo necessário em cada prélio. Ao receber marcação cerrada, recuou, encarregando-se da preparação, à qual executou com toques rápidos para os flancos, colhendo a retaguarda desprevenida. No bom desempenho do seu conjunto, foi o valor mais destacado, fazendo com inteligencia lançamentos precisos e medidos que impulsionaram o sistema ofensivo.

COTAÇÕES

ARQUEIROS — Fernandes (XV Piracicaba) com 8 pontos; Poy (S. Paulo) 7; Ciasca (PP) 6; Cerri (Nac) 6; Claudio (Palm.) 6; Gilmar (Cor.) 6; Ferro Juv.) 6; Dirceu (Guar.) 6; Lindolfo (P. Desp.) 6; Miguel Jaime (XV Jaú) 6; Valentino (Ip.) 5; Laercio (P. sant.) 5; Mauro (Jab.) 5; Cavani (Com.) 5; Caju (Rad.) 5 e Manga Santos) 0.

ZAGUEIROS DIREITOS — Nena (P. Desp.) com 10 pontos; Servilio (XV Jaú) 8; De Sordi (S. Paulo) 7; Wilson (P. sant.) 7; Alfredo (Com) 7; Homero (Cor.) 7; Rubens (Palm.) 7; Herbert (Guarani) 6; Agnaldo Rad.) 5; Helvio (Santos) 5; Sergio (Ip.) 5; Domingos (Jab.) 4; Luizinho (Juv.) 4; Renato (Nac.) 4; Cardoso (XV Piracicaba) 3 e Elias (PP) 2.

ZAGUEIROS ESQUERDOS — Juvenal (Palm.) com 9 pontos; Mauro (S. Paulo) 8; Nenê (Guar.) 7; Olavo (Cor.) 7; Alberto (Jab.) 6; Lamparina (Com.) 6; Herminio (P. Desp.) 6; Almir (XV Jaú) 6; Salvador (PP) 5; Guilherme (P. Sant.) 5; Arnaldo (Juv.) 5; Nino (Nac.) 4; Giancoli (Ip.) 4; Gabriel (Santos) 3; Jorge (Rad.) 2 e Idiarte (XV Pir.) ,1.

MEDIOS DIREITOS — Santos (P. Desp.) com 9 pontos; Idario (Cor.) 8; Tremembé (P. sant.) 7; Pé de Valsa (S. Paulo), 7; Helio Leite (Nac.) 7; Nilo (Guar.) 7; Fiume (Palm.) 7; Vitor (Juv.) 6; Valdemar (Ip.) 6; Nenê (Santos) 5; Olegario (Jab.) 5; Nego (Rad) 4; Pian (Com.) 4; Armando (XV Pir.) 3; Gersio (XV Jaú) 2 e Manuelito (PP) 1.

CENTRO-MEDIOS — Clovis (Guar.) com 8 pontos; Brandãozinho (P. Desp.) 7; Villa (Palm.) 7; Rui (S. Paulo) 6; Lola (PP) 6; Osvaldo (Juv.) 6; Saverio (Com.) 6; Enzo (XV Jaú) 6; Reinaldo (Ip.) 6; Julião (Cor.) 5; Rivetti (Nac.) 5; Carlito (Rad.) 5; Tanga (XV Pir.) 5; Leo (Jab.) 4; Cornelio (P. Sant.) 3 e Formiga (Santos) 2.

MEDIOS ESQUERDOS — Ceci (P. Desp.) com 7 pontos; Aedo (XV Pir.) 6; Dema (Palm.) 6; Diogo (XV Jaú) 6; Belmiro (Ip.) 5; Feijó (Jab.) 4; Turcão (S. Paulo) 4; Cativeiro (P. Sant.) 4; Roberto (Cor.) 4; Pascoal (Santos) 4; Inglês (PP) 3; Diogo (Juv.) 3; Ribeiro (Nac.) 3; Eca (Rad.) 3; Gamba (Guar.) 3 e Alan (Com.) 2.

PONTEIROS DIREITOS — Maurinho (S. Paulo) com 9 pontos; Guanxuma (XV Jaú) 8; Hidalgo (Jab.) 7; Vivinho P. Sant.) 7; Lima (Palm.) 7; Julio (P. Desp.) 7; S. Cristo (XV Pir.) 7; Nicacio (Santos) 6; Dido (Guar.) 5; Elzo (Ip.) 4; Claudio (Cor.) 4; Feijão (Com.) 4; Paz (Juv.) 4; Sampaio (Nac.) 4; Lanzoninho (PP.) 3 e Bagunça (Rad.) 2.

MEIAS DIREITAS — Negri (Juv.) com 9 pontos; Moreno (S. Paulo) 8; Gino (Com.) 7; Zinho (P. Sant.) 6; Piolin (Guar.) 6; Moacir (Palm.) 6; Nestor (XV Jaú) 5; Alipio (Rad.) 5; Moreno (XV Pir.) 5; Lauro (PP) 4; Paulo (Nac.) 4; Ranulfo (P. Desp.) 4; Zé Carlos (Ip.) 4; Luizinho (Cor.) 3; Cesar (Jab.) 3 e Antoninho (Santos) 2.

CENTRO-AVANTES — Joel (P. Sant.) com 9 pontos; Liminha (Palm.) 8; Silas (XV Jaú) 7; Baltazar (Cor.) 6; Nardo (Com.) 6; Albella (S. Paulo) 6; Alvaro (Jab.) 5; Helio Ferreira (Nac.) 5; Osvaldinho (Juv.) 5; Chuna (Ip.) 4; Nininho (P. Desp.) 4; Renato (Guar.) 4; James (Rad.) 4; Isauldo (PP) 3; Xixico (XV Pir.) 2 e Carlyle (Santos) 1.

MEIAS ESQUERDAS — Carbone (Cor.) com 8 pontos; Vasconcelos (P. Sant.) 7; Naninho (PP) 7; Elson (Nac.) 7; Bibe (S. Paulo) 6; Edélcio (Juv.) 6; Odair (Palm.) 6; Dino (Com.) 6; Pinga (P. Desp.) 6; Pinga II (XV Jaú) 5; Valter (Ip.) 5; Alvaro (XV Pir.) 5; Mamão (Rad.) 4; Manduco (Guar.) 4; Otavio (Santos) 2 e Velguinha (Jab.) 2.

PONTEIROS ESQUERDOS — Baduca (XV Jaú) com 8 pontos; Sabu (P. Sant.) 7; Teixeirinha (S. Paulo) 6; Perruche (Jab.) 5; Castro (Juv.) 5; Nelsinho (Guar.) 5; Ari (Rad.) 5; Nelsinho (XV Pir.) 5; Esquerdinha (Com.) 5; Liquinho (Cor.) 4; Tite (Santos) 4; Paulo (Ip.) 4; Jansen (PP) 4; Minelli (Nac.) 4; Rodrigues (Palm.) 2 e Rodrigues II (P. Desp.) 2.

TEMA OBRIGATORIO

Está o Palmeiras numa situação das mais dificeis dos ultimos anos. Não vamos encarar aqui, somente os 16 pontos que já pesam no seu passivo e que dizem tudo da negatividade de sua campanha, mas tambem ao grande desfalque que acabou sofrendo o proprio campeonato paulista, justamente o mais rico, o mais deslumbrante de todos os tempos. Falhou o alvi-verde. Quando tomamos um impulso fantastico, em materia de realização, com um renhidissimo campeonato disputado por dezesseis quadros, aceleradamente, que panorama mais espetacular não seria ainda, se tivessemos o verdadeiro Palmeiras em ação, não só com sua fibra, mas tambem com seu poderio, lutando de igual com Corintians ou São Paulo pela posse do titulo? Seria o máximo que se poderia desejar. No entanto, tal não aconteceu. E o resultado é isso que vemos. Algo de triste, acabrunhador e de longo alcance. O que fazer, agora, para sair desse tremendo caos que envolve o seu conjunto?

Lutar. Mas lutar por que? Lutar pelo prestigio, pela recuperação verdadeira, no resto do campeonato. Não entrar em campo já previamente vencido, como vimos ante o São Paulo e a Portuguesa. Ir para a batalha, conscio de que ainda é ou pode ser o mesmo quadro garboso que conquistou a primeira Taça Rio. Deixar de lado os complexos. Lutar por um empate numa partida não é redenção propria para a gravidade do momento. Reforçar a defesa não é atitude de quem quer se impor. É gesto de quem reconhece uma inferioridade, uma inferioridade que não existiria se a sua suposição não fosse criada pelos mesmos que deveriam combatê-la e impedir que ela aparecesse. Mas redenção, é logico, nem sempre quer dizer vitoria. Ela fugiu do Palmeiras, contra a Portuguesa, como fugiu contra o São Paulo. Não queremos dizer que recuperação representa unicamente resultados favoraveis. Mas há tambem o modo de conduta. Há o modo de empregar a fibra. Há o objetivo a se ter em mira. Chegou agora o momento do tudo ou nada. Daqui em diante, afundado na propria mediocridade, o Palmeiras deverá emergir completamente.

CLAUDIO, O MELHOR

Na opinião quase unanime dos alvi-negros praianos, o Corintians disputou excelente partida. E individualmente os santistas tambem destacaram varios jogadores corintianos. Eis como se manifestaram:

PASCOAL — "Todos jogaram bem, mas Claudio foi o mais destacado". ANTONINHO — "O Corintians foi um quadro uno e indivisivel, por isso não houve destaques individuais". TITE — "Apreciei muito a atuação de Roberto". MANGA — "Homero se constituiu no maior homem do Corintians, dentro de uma produção geral das melhores". GABRIEL — "Claudio soberbo no ataque e Olavo um monstro na defesa" NICACIO — "Luizinho se constituiu na alma do Corintians, pois somente depois que ele começou a jogar foi que o quadro foi para a frente". CARLYLE — "O time todo é bom, muito bom mesmo". HELVIO — "Gilmar foi a maior figura do onze corintiano".

O PALMEIRAS SUBJUGADO PELOS AZARES DE UMA LUTA INGRATA

A derrota contra a Portuguesa, foi a melhor vitoria do campeonato — Fibra e fatalidade que merecem aplausos e solidariedade — Uma vez é da torcida, outra dos jogadores — Mas errou o Palmeiras quando entrou em campo em situação de inferioridade — Avanço de Villa sim, nunca recuo de Lima, mais uma vez — Se o ataque é que está fraco, por que fortalecer a defesa? — Depois, luta insana contra o clima criado — Periodo critico com as deslocações de Julio para o centro — Não havia homem indicado para enfrentá-lo — *ALCIDES DA SILVA*

Mais uma derrota do Palmeiras em situação dramatica, num momento doloroso de sua campanha. Um 3 a 0 seco, frio, cruel e grotesco, para premiar um esforço tremendo, uma fibra incomum e uma infelicidade ainda mais rara, se se tratasse de outro clube que não o Palmeiras. Mas dizem que um azar nunca vem só. O alvi-verde, por isso, tem colecionado um rosario deles. E tambem por isso foi que Rodrigues perdeu aquela oportunidade inigualavel à boca do gol, quando a bola picou no terreno e lhe passou por cima do pé. Logo mais, chutou o penal na trave. Mais uns minutos e a Portuguesa não deixava em branco a penalidade maxima. Tudo num desfiar de golpes. Golpes tremendos, que arrepiaram o mais frio dos assisteites e que acabaram, afinal, por decretar uma derrota que não deve servir de jubilo para ninguem. O torcedor do Palmeiras, principalmente, figura que sempre tivemos em mira quando de nossos comentarios, defendendo os seus direitos quando julgamos que os jogadores não cupriam com suas obrigações, pode, deve e precisa estar contente e solidario com aqueles que tudo fizeram para evitar um resultado que parecia estar decretado por força superior, alheia ao desejo e ao prodigio humanos.

A derrota do Palmeiras, contra a Portuguesa, não foi uma derrota. Não deverá servir de lamentos, nem de trampolim de acusações. Cheirou à fatalidade. Uma fatalidade que deve, antes, acarretar comunhão nas lagrimas de tristeza que foram vertidas e provoçar orgulho numa torcida que viu seus homens rolarem pelo chão, de desespero e angustia. Nós temos procurado ser uma sentinela do justo e do direito. Não deixaremos que se abrigue, em ninho nenhum, a vibora que destroi uma coisa que é digna. Somos assim quando vemos uma torcida esbulhada. E tambem assim procedemos, quando os papeis de vitimas se invertem, arvorando-se em carrascos umas poucas figuras irresponsaveis. Esta foi a parte moral da derrota do Palmeiras. Uma derrota injusta, não só pelo esforço que se despendeu para evita-la, como ainda pelo transcorrer puramente material e tecnico do jogo.

No entanto, o maior mal do alvi-verde, foi começar o jogo em situação de inferioridade. Criou-a, com o recuo de Lima e depois lutou contra ela. Cedeu o terreno para a Portuguesa, voluntariamente. Por que? Se a ofensiva é que está fraca. Se os seus cinco homens tecnicamente não estão produzindo a contento, como e por que, desfalca-la ainda de um, se, afinal, naquelas circunstancias, nem o empate satisfaria? Errou-se, pois, ao afastar Lima para ficar entre Ranulfo e Brandãozinho. Usou-se a arma inversa, pois Villa é que deveria avançar mais, tornando-se num sexto atacante que pudesse sanar os males do quinteto, se não pela qualidade, pelo menos com a quantidade. Com todas as precauções, o Palmeiras perdeu por 3 a 0. Foi timido no inicio. Quando quiz desmanchar uma diferença que a sua propria timides criara, já era tarde. Deveria ter agido ao contrario. Procurar a vantagem no começo e resguardar-se depois. Por outro lado, ainda no primeiro tempo, apesar do recuo de Lima, deixou Moacir na lateral, agindo como um ponta. Um ponta que não tinha meia. Um ponta que ficou dando trabalho a Herminio e deixou Ceci solto pelo campo.

Não seria mais racional traze-lo para o meio do campo a fim de participar mais da armação e buscar a atenção do medio? Herminio não se arriscaria a avançar e o Palmeiras não compreendeu isso, como tambem só compreendeu no segundo tempo que o campo de ação mais natural de Odair seria pela direita e não pelo setor de Santos. Se há uma barreira a se transpor, logicamente, não se tentará faze-lo procurando o seu lado mais forte. Santos deveria ser evitado, como evitado foi Nena pelas constantes deslocações de Liminha. Mas o ataque do Palmeiras jogou solto, sem conexão. Melhorou na segunda fase, quando Lima afrouxou o seu intento defensivo e ainda se revezou com Rodrigues na ponta esquerda, atraindo Santos e legando ao ponteiro a não marcação que vinha sofrendo, por parte da retaguarda contraria. Mas ai então, naqueles grandes e dramaticos vinte minutos do segundo tempo, nada deu certo. Cerco tremendo, chutes fatais, ocasiões de ouro. Tudo em vão. Estava escrito que o Palmeiras tinha de perder e perder de um modo que a sua conduta não conferia ao portador da vitoria. Os seus maiores erros estiveram no ataque. Para a defesa, cabe destaque apenas um, talvez inevitavel. Foi o proveniente daqueles deslanches impressionantes de Julinho na primeira etapa, ao se deslocar para o centro. Pouco, porem, se poderia fazer. Dema não poderia acompanha-lo. Não tem envergadura fisica e nem velocidade a tal ponto. E nem existia um homem que pudesse enfrentar o ponteiro naquele "train". O unico era Fiume, mas Fiume estava muito ocupado com o seu Pinga. Villa tentou algumas vezes, mas não obteve sucesso, dentro daquele periodo critico que foi o unico senão da retaguarda do Palmeiras. Na maior parte do tempo, dominou o ataque contrario, pelo menos quando dentro da area, com jeito ou sem elegancia. Rubens voltou a chamar a atenção, pela precisão das coberturas que realizou no meio. Juvenal, corretissimo, o mesmo se podendo dizer de Villa e Fiume nas suas respectivas missões. Dema o mais fraco e Claudio com boas defesas. No ataque, Liminha voltou a ser o melhor, Lima temperando a brasa que tinha na mão, Odair, dispersivo, Moacir serviçal no segundo tempo e Rodrigues demasiadamente infeliz.

INFELIZ O GUARANI

O empate seria o menor premio para tanto esforço — Clovis e Nilo, os responsaveis pela personalidade que vai aparecendo na retaguarda — No entanto, Piolim esteve desarvorado, estranhando a ação do medio direito — Revezamento positivo da ofensiva

Já vimos, neste campeonato, o Guarani perder mal muitas partidas. Perdê-las de forma displicente, sem o espirito de luta que seria de desejar, mormente em uma epoca pouco pripicia, como foi a que até há pouco atravessou. Contra o Comercial, porem, merecia melhor destino. Não porque já tivesse superado a má forma. Não. Falhas ainda existem e muitas, mas a luta, a insistencia com que procurou suprir-se, deu ao quadro outra fisionomia. Pode-se mesmo dizer que a defesa está tomando caracteristica. Uma personalidade individual, singela, como, aliás sempre teve o sexteto defensivo do clube campineiro. E os elementos mais responsaveis por essa nova figura que aparece atrás do conjunto, são Clovis e Nilo, justamente os medios que representam, atualmente, o ponto critico de muito conjunto categorizado. Em suas funções, estão perfeitamente caracterizados, como ainda notamos sabado, com um policiando o meia armador contrario (Dino), não o deixando crescer demasiadamente nos momentos mais agudos, enquanto por seu turno, foi o alimentador excelente do seu quinteto.

E o outro, Clovis, batalhando no setor mais agudo do ataque contrario, em face da formação inteligente de duplas que Chiavone estabeleceu para Gino e Nardo, sempre se constituindo numa barreira, cujo unico objetivo — destruir — foi levado ao auge da aplicação, embora de seu trabalho tecnicamente pouco se pudesse vislumbrar. Taticamente, porem, esses homens foram superiores aos seus respectivos do Comercial e justamente por eles é que o Guarani, afinal, fez por merecer ao menos o empate. Razões houve para que melhor resultado não surgisse. A principal delas, foi novamente o ataque. Embora constantemente empurrado pelo medio direito, a falta de entrosamento entre seus homens foi demasiado malefico, mesmo no segundo tempo, quando, às custas de luta e corrida, o Guarani conseguiu ter maior presença e alcançar uma situação moral não inferior ao contendor. E as falhas, no quinteto, estiveram em todos os lados. Com o seu homem de função principal — Piolim — estranhando visivelmente a ação de Nilo, com quem jamais conseguiu formar a dupla imprescindivel do centro e ainda sem conter o pulso do conjunto, como sempre fez, houve desequilibrio porque varias foram as tentativas, de quase todos os outros, de construir e sair, assim, daquele nivel baixo de produção que se verificava no primeiro tempo.

Assim, Manduco, que começara adiantado, recuou para mais tarde voltar a ser um suposto ponta-de-lança. Dido, que nada fizera no primeiro tempo, foi para a meia, enquanto o proprio Nelsinho, se aproveitando do avanço do seu meia, recuou e ainda descambou para a direita, sempre na busca do contacto que não havia desde o inicio da partida. E pode-se dizer que foi graças a essas trocas de postos — que não cremos absolutamente ser formula tática e sim mera intuição — que o quinteto passou a render mais. principalmente porque os homens que jogavam colados aos seus marcadores e não levavam vantagem (Dido-Alan), (Piolim-Saverio), (Manduco-Pian), começaram, instintivamente, a lutar de longe, envolvendo, cansando o adversario. confundindo, não apresentando ainda mais um pouco de resultados o seu trabalho, graças à figura negativissima de Renato no meio, primeiramente arvorado em construtor e nada fazendo, para mais tarde, embaralhar a pouca lucidez que aparecia, dentro da area.

ALEGRIAS E TRISTEZAS DE 52

O feito de Ademar foi a grande emoção e a construção do estadio é a aspiração do presidente sampaulino — Oberdan de Nicola deseja ver Alfredo Ignacio Trindade na presidencia da F.P.F. — Mario Frugiuelli em 52 não teve alegria — Varios outros dirigentes que depuzeram

O ano de 1952 foi prodigo de acontecimentos palpitantes para o futebol paulista. Com um campeonato movimentadissimo, todos os clubes conheceram momentos de satisfação impar, não obstante tivessem tambem que amargurar o reverso da medalha em outras ocasiões. E em 1953 quais serão as perspectivas? MUNDO ESPORTIVO realizou uma enquete entre varios presidentes de clubes a fim de apurar entre os mesmos a maior satisfação experimentada em 52 e a mais almejada aspiração em 1953.

CICERO POMPEU DE TOLEDO

O presidente sampaulino foi o primeiro a depor.

— "A maior satisfação que experimentei em 52 foi, sem duvida, a brilhante e memoravel vitoria de Ademar Ferreira da Silva nos Jogos Olimpicos. A exemplo do que aconteceu com todos os desportistas brasileiros e especialmente por ser o presidente do tricolor, fiquei emocionado profundamente quando nos chegou a noticia do recorde fabuloso estabelecido pelo nosso atleta no salto triplo.

Quanto ao ano que corre o que mais desejo é ver subir o estadio sampaulino, que será um monumento, de cimento armado para a grandeza do São Paulo e do desporto nacional".

OBERDAN DE NICOLA

Abordado pela reportagem o presidente do Comercial falou com sua peculiar veemencia:

— "Dirigente de clube pequeno durante um ano tem mais preocupações do que satisfação. Entretanto, o meu Comercial não deixou de me alegrar bastante. E das alegrias a maior foi nosso empate contra o São Paulo F. C.

E para 1953 o meu maior desejo é ver na presidencia da Federação Paulista de Futebol, Alfredo Ignacio Trindade".

MARIO FRUGIUELLE

Depois de ouvir as duas perguntas do reporter referentes a jubilos e aspirações no passado e presente, o presidente alviverde não pôde conter seu sorriso explosivo, para dizer em seguida:

— "Meu caro amigo quais teriam sido minhas satisfações em 52? Será possivel lembrar de alguma? As decepções foram tantas que se torna dificil encontrar no meio delas algo de bom. Mas vamos procurar, com calma, como se procura agulha em palheiro.

Creio que minha maior satisfação no ano passado foi a atuação do quadro ante a Portuguesa de Desportos. Estavamos jogando como em nossos grandes tempos. Mas Rodrigues se contundiu, e assim o meu contentamento ficou pela metade... Agora minha maior aspiração? Quero sinceramente a pacificação da familia palmeirense".

CILO NETO

— "Não poucas adversidades conhecemos em 52 — disse-nos o sr. Cilo Neto, presidente do Juventus. A despeito de nossa luta, deparamo-nos com uma serie de percalços e porisso seria dificil escolher um prazer em meio a tantos acontecimentos desfavoraveis. Todavia, a fase de recuperação experimentada pelo conjunto no fim do turno e inicio do returno, quando os profissionais estão demonstrando fibra e espirito de luta, foi para mim motivo de contentamento. E quanto ao ano corrente, meu maior desejo é ver meu quadro escapar das ultimas colocações e assim permanecer na Primeira Divisão".

JOÃO GUIDOTTI

— "Quanto à minha maior satisfação de 52 será facilimo responder: o empate com o Corintians em pleno Pacaembu. Naquela noite vibrei como nunca e depois do jogo sentia verdadeira sensação de contentamento dentro de uma alegria insopitavel.

E antitese dessa alegria reside no trabalho apresentado pelo arbitro Darlington naquele prelio que disputamos contra o Palmeiras em nossa propria casa. Fomos esbulhados durante toda a partida, e nos minutos finais ainda o juiz deixou de consignar nosso tento da vitoria, quando Dema tirou o couro de dentro das redes alviverdes".

O QUE RATO NÃO ENXERGOU...

Em principio, temos que reconhecer que Rato agiu com grande inteligencia, ao determinar a deslocaçã› de Baltazar quase para a ponta esquerda, a fim de atrair Helvio, o unico elemento que lhe poderia dar combate em igualdade de condições, alem de fazer derivar Carbone para a direita, a fim de explorar a debilidade de Gabriel. Faltou, porem, conforme já dissemos, um complemento no meio, pois, se existiu a brecha, principalmente em face da lentidão de Formiga, não foi aproveitada. Acreditamos que mais certo teria sido se um outro fosse ter á ponta direita, entrando Carbone pelo "miolo", pois, entrador e disposto como é, os resultado- apareceriam mais eficazmente. Isto, a nosso ver, foi o que faltou.

O QUE CARDOSO NÃO VIU...

Taticamente, o Palmeiras teve muitos erros contra a Portuguesa. Inicialmente, como já dissemos, por determinar, mais uma vez, a ação recuada de Lima, como se um empate bastasse para lhe garantir a terceira colocação. Começou por baixo, sem tentar, primeiro tempo tambem, não vislumbrou a possibilidade das deslocações de Odair pela direita, deixando Moacir sozinho na lateral, sem meia e sem ter quem armar. O meia esquerda, manhoso e oportunista como é, ou acarretaria o recuo de Ceci, ou então chamaria Brandãozinho para o outro lado, desfazendo aquela autêntica barreira que o centro médio formava com Santos do outro lado.

O ARBITRO JULGA O CLASSICO

Com a toalha enrolada ao pescoço, o corpo suado e a fisionomia alegre diante da perspectiva do chuveiro, o arbitro Darlington falou á nossa reportagem com o entusiasmo que o caracteriza:

— "Positivamente não estou exagerando. Esse foi o jogo mais duro que já dirigi em toda minha carreira de arbitro. E não estou me referindo á dificuldades para mim, pois que a disciplina entre todos os jogadores esteve impecavel, mas me reporto á grandeza do prelio como espetaculo. Imagine que, embora sendo o juiz, cheguei a me empolgar, e agora o que dizer do publico? Não foram poucas as jogadas eletrizantes e as atuações soberbas sob o ponto de vista individual. E neste particular achei Luiz Villa algo de colossal. Gostei muito tambem de Santos, outro gigante, e mais Juvenal Liminha, Brandãozinho e Pinga. O zagueiro Rubens fez o penal empurrando a bola com a mão e reclamou, mas com palavras inofensivas moralmente. Achei que o placarde foi elevado demais para o Palmeiras, porém, foi justa a vitoria rubro verde.

GREGORY O NUMERO UM

Gregory e Jorge Miguel foram os arbitros que apresentaram trabalho mais regular. Em virtude da maior importancia do prelio Corintians vs. Santos, ganhou o britanico a primeira classificação, seguido de Jorge Miguel, com as notas 8 e 7 respectivamente. Darlington, dirigindo o classico tev. atuação apenas regular, o mesmo se dando com Wissling em Santos, ambos em igualdade com Querubi-a da Silva Torres e Caetano Bovino. Nota 6 a cada um. Finalmente, aparecem como os piorais Amaral Sobrinho e Moura Leite que transformaram os resultados da pelejas que dirigiram, principalmente o ultimo. Zero para os dois Está a merecer serios reparos por parte do Conselho Arbitral a atuação calamitosas desses dois arbitros, que erraram seguidamente, de modo escandaloso.

FEOLA O MELHOR DA SEMANA

Três tecnicos dos chamados grandes demonstraram seus bons conhecimentos na rodada e são Vicente Feola, Aimoré e Rato. O primeiro, indiscutivelmente, merece a classificação n. 1, porque taticamente, foi quase perfeito. Preferimos o luso para a segunda colocação, eis que manteve o sistema de sua equipe, funcionando bem o ataque no tempo inicial e avultando a retaguarda no final. Rato foi inteligente na abertura do jogo pelos flancos. somente que não completou essa tatica com um homem mais viril e lutador pelo meio. Quanto a Artigas e Claudio Cardoso chegaram decepcionar, o palmeirense com o metodo suicida de recuo de Lima.

O SANTOS DEVERIA MULTA-LO E SUSPENDE-LO...

Em absoluto queremos dizer que o Corintians não mereceu o triunfo, porem, a grande verdade é que Manga contribuiu decisivamente para o fracasso de sua equipe. Inseguro, causando sobressaltos os companheiros, apresentou-se em jornada simplesmente horrorosa, falhando, a rigor, nos quatro tentos do campeão. O primeiro e o quarto, então, foram horriveis, pois deixou a bola passar entre as pernas no chute de Claudio, enquanto, no outro, largou uma bola morta nos pés de Carbone, que outro trabalho não teve senão manda-la para as redes. Culpado direto do revés.

NOTA DEZ EM DISCIPLINA

Lima é a propria alma do Palmeiras. Pode errar, mas nenhuma voz se levanta para o vaiar. E, sobretudo, é um desprendido, um disciplinado 100%. É dos tais que, se o mandaren. jogar no gol, vai sem titubear, contanto que o Palmeiras seja beneficiado. Apareceu contra a Portuguesa de Desportos na ponta direita, porem nunca esteve em sua posição, foi efetivamente mais um elemento de defesa do que propriamente um atacante. Foi marcar, destruir e não reclamou, mesmo sabendo que, para o publico, estava se colocando como figura secundaria quase apagada.

Agonia no vestiario do Santos

O vestiario do Santos depois do jogo contra o Corintians muito se assemelhava a um centro de reunião entre individuos que acabavam de sofrer não poucos sacrificios. E isso porque em cada boca se ouvia uma lamuria, uma palavra de revolta ou quando não explosões de auto-condenação.

O arqueiro Manga acabara de se despir e pedia ao massagista que o atendesse. E subindo para a mesa, a fim de ser massageado, não pôde sopitar uma tempestade de auto-condenação: "Quando o burro está de azar até na pedreira se atola. Eu hoje estive assim. Joguei horrivelmente mal. Fracassei lamentavelmente no primeiro e no quarto gols do Corintians. Foram "frangos" que não poderei jamais compreender como os enguli. Mas não mereço qualquer desculpa, por que fracassei mesmo, esse é o termo". Helvio não se conteve: "Paciencia Manga — disse o zagueiro — isso é coisa do futebol, e por que havemos de culpa-lo? Pior do que você foi o juiz, uma calamidade completa. Gergory veio da Inglaterra com o rotulo de juiz, mas na verdade sua profissão em sua terra deveria ser a de cozinheiro. E por certo não deveria ser bom cuca tambem..."

O reporter fez-lhe uma pergunta e Helvio aumentando o timbre de sua voz desabafou: "Entre os corintianos houve muitos elementos que precisavam ser pisados. Admito ser vencido e driblado, mas não concebo de forma alguma que façam pouco da gente. Pode estar certo de que se não chutei nenhum dos "engraçadinhos" para quebrar mesmo, foi por que faltou-me chance. Entretanto, atingi aquele menino ponta esquerda, mas foi involuntariamente. Não vou citar os nomes dos elementos contrarios que mereceram ser pisados, pois são como eu profissionais, mas que mereceram ser quebrados, isso mereceram".

Carlyle era imensamente expontaneo: "Não adianta chorar agora que lagrima não nos devolve os pontos perdidos e o "bicho" que deveriamos receber. O melhor é falar a verdade: esses homens jogam muito futebol e formam otimo quadro. De fato o juiz nos roubou, mas ganhar deles com nossa atuação era simplesmente impossivel".

ANIMO RODRIGUES!

A entrada dos vestiários do Palmeiras estava "barrada" de policiais. É que varios briguentos tinham sido encaminhados á sala do delegado, ao lado e havia ainda muita confusão. Todavia, já na porta de dentro, percebia-se um torcedor exaltado do Palmeiras, chorando e batendo no peito, gritando contra tudo e contra todos. Dentro, porem, reinava a calmaria e a mudez. Desolação pelo revés tão castigavel. E a figura central, como não poderia deixar de ser, era Rodrigues. Sentado, com a fisionomia completamente abatida, Rodrigues se lastimava de tudo. Da bola que picara no terreno. Do penal que perdera. Só teve para seu consolo, o desfile de demonstrações de solidariedade por parte de todos. Inicialmente, foi Canhotinho quem se chegou. Ajudou inclusive á reportagem a levantar o animo daquele que apertava a cabeça entre as mãos e não tinha palavras para retrucar satisfatoriamente ou para encarar a situação em que se via. Depois veio Tulio: "Deixe disse, Rodrigues, isso é do futebol. Todos viram o que aconteceu". Mas — respondia o ponteiro — ainda há gente que diz que não me incomodo. Mais do que fiz hoje é impossivel. Corri, procurei a luta. Se não fui feliz, se não marquei, não foi falta de vontade". Frugiuele, numa atitude compreensiva e serena tambem se aproximous "Você não sai daqui sem mim hoje. Espere-me que eu levo você. Você sabe, está havendo uma onda ai fora e pode acontecer alguma coisa". Ai é que Rodrigues mais se amofinou: "Vejam só. Chegar a uma situação desta. Mas eu vou sair, sim. Vou no "peito" para ver se alguma coisa acontece". Antonio Barone depois reforçou as palavras de Frugiuele. Entre conforto e conselhos, Rodrigues se acalmava. No outro canto, Moacir se queixava da contusão que sofrera num lance com Herminio, no segundo tempo.



GRANDES EMOCÕES DA TORCIDA

Faltou pouco para a consagração definitiva — O grito de alegria ficou sufocado na garganta — Liminha marcou em Viola e o gol ficou na historia — Obdulio Varela e o tento espetacular na Espanha — Quem empatasse o jogo para o Brasil teria tudo... e o céu tambem

Ficou na garganta o grito de alegria da torcida, lá no Maracanã, quando Carbone, no limite da area, desvencilhou-se de Pinheiro e quando ia chutar a bola espirrou. Era a primeira peleia das finalissimas da Copa Rio e com um pouco mais de sorte o Corintians teria aberto o escore e feito arrefecer o animo dos cariocas. Infelizmente, porém, desde o prelio com o Penarol, estava decretada a sorte do campeão bandeirante O grito foi sufocado, não saiu, para só ter expressão na contenda seguinte, quando Souzinha empatou nos ultimos instantes. Era o desabafo da torcida, mesmo com a Copa Rio perdida.

Em compensação, um ano antes, por duas vezes, em lances à boca da meta, os berros foram ensurdecedores, consagrando dois craques definitivamente. Lima aparou a bola na direita, fintou um italiano para trás e, de pé esquerdo, centrou alto para a area. Todos saltaram, inclusive o arqueiro Viola, mas surgiu uma cabeca morena, pulando mais que todos e... bola nas redes. Depois, no segundo jogo, veio aquele gol de bola e tudo de Liminha A jogada de Carbone passou quase despercebida, o publico carioca o conhece somente através de aparecimentos fortuitos no Maracanã enquanto Liminha, jogador do mesmo quilate do corintiano, sempre será recordado, porque teve sorte em marcar.

A finta de Carbone foi uma da normal, valendo mesmo por um espetaculo, mas o complemento não veio e foi esquecida. Por muito menos, Colombo foi comentado durante dias e dias no Rio, ao assinalar em 1951 um gol espirita em Barbosa. Jogavam Vasco e Corintians e numa avançada corintiana, Barbosa saiu inesperadamente da meta. Laerte pretendeu rebater e fê-lo efetivamente, porém em cima de Colombo, que vinha disparado na carreira. A pelota tocou nas pernas do ponteiro e foi para as redes, sem apelação E diziam os vascainos: "Se não fosse aquele gol..." Sim, porque os gols é que valem, é que consagram.

Rongo tinha cartaz unicamente porque era goleador Valido até hoje é lembrado com carinho por causa daquele tento emocionante e espetacular contra o Vasco, que deu o tricampeonato ao Flamengo. Carbone, portanto, poderia desfrutar de tanto cartaz quanto Liminna, tivesse balançado as redes de Castilho, quando o escore estava ainda sem abertura. É verdade que marcara antes no Vasco (2 a 0 no São Paulo-Rio de 52), mas a significação da Copa internacional era muito maior.

Poucos gostam de Obdulio Varela, porém os que assistiram o Urugual vs. Espanha pela Copa do Mundo de 50 sabem que o veterano comandante deu o titulo mundial aos orientais, com aquele gol de fibra em Ramallets. E fez "carnaval", rolando na grama, como a chorar convulsamente, atraindo a atenção do publico, que esqueceu a bola no fundo das redes, a confusão que se formou à boca do arco espanhol, para olhar unicamente as emoções de Varela.

Rapidos instantes, momentos passageiros, que dão, entretanto, para aureolar um craque. Carbone, não há duvida, teve azar. Como o tiveram os atacantes do Brasil na finalissima do Mundial. O que empatasse o jogo teria tudo... e o céu tambem.

Manduco, o melhor

Os craques do Comercial, após a vitoria sobre o Guarani, desfilaram opiniões a respeito do melhor elemento adversario, E apesar de varias citações, Manduco foi o mais votado, conforme veremos a seguir: NARDO — Nelsinho, Nilo e Manduco. SAVERIO — Nelsinho foi o que mais se destacou. LAMPARINA — Gostei do zagueiro Herbert. DINO — Dirceu e Clovis na retaguarda, destacando-se Manduco na ofensiva. ESQUERDINHA — O quadro do Guarani é bom, mas destaco Nilo, Gamba, Clovis e Manduco. FEIJAO — Manduco e Nilo muito bons. ALAN — Renato e Gamba foram os melhores na minha opinião. PIAN — Manduco esteve melhor que os demais, vindo a seguir o medio Clovis.

DE VELOZ E BEM ESTRUTURADA ANTES MORREU A PORTUGUESA NO TEMPO FINAL

Duas fases bem distintas teve a equipe lusa – Foi dona absoluta das ações no inicio – O "pivô" Ranulfo, bem policiado, não manteve o ritmo – O Palmeiras abandonou Rodrigues II e os lusos pouco exploraram essa vantagem – Parou o ataque e a defesa aguentou o fogo cerrado adversario – Mereceu o triunfo porem, pelo bom ataque antes, pela defesa firme no fim

Duas feições bem diversas teve a Portuguesa de Desportos na luta contra o Palmeiras. A primeira, nos quarenta e cinco minutos preliminares, viva, rapida, magnificamente estruturada, quase sem falhas. A segunda, na etapa final, apatica, desfibrada, presa ao terreno e a viver quase que exclusivamente de uma ferrea defensiva. Não soube ou não poude manter o "train" velocissimo inicial, caindo de modo assustador, a ponto de, se mereceu antes maior numero de gols, deveria tambem ter sofrido tentos na etapa derradeira. E tivesse completado a exibição com segurança e tirocinio, não há duvida de que teria efetivado sua melhor partida no campeonato.

As deslocações da ofensiva no primeiro tempo, matematicamente certas, embora abandonado quase que por completo o jogo pelo lado esquerdo, desbarataram a retaguarda do Palmeiras, enquanto via-se, atrás, a defesa trabalhando com firmeza e apuro, marcando e cobrindo com ritmo e de modo pratico. E' verdade que, logo após o inicio da contenda, à proporção que transcorriam os minutos, Ceci desguarnecia um pouco seu flanco, mas, desde que pressentiu a exploração de Moacir, o medio passou a policiar e apoiar de longe, fazendo o revezamento com Brandãozinho. Até nisso, portanto, houve lucidês e se havia peças destoantes, pelo menos sem manter a velocidade que as outras imprimiam ao jogo, como é o caso de Rodrigues II, quase não apareciam, tão firme se desenvolvia a peleja para os lusos.

Ceci passou automaticamente a vigiar Moacir, quase que por zona, enquanto Herminio ora fazia a cobertura sobre Odair, ora sobre Liminha, conforme as contingencias da jogada. Tudo bem certo, vendo-se, por outro lado, que Ranulfo, agindo recuado, trabalhava em contacto direto com Brandãozinho e servia de trampolim para as escaladas do ataque, onde Pinga fugia de Fiume, derivando para a direita e Nininho e Julio permutavam de posto, causando confusão. Sempre foi explorado mais o lado de Dema, talvez em razão da facilidade de deslanche de Julio e tambem porque nunca se desfazia a dupla de acossamento da retarguarda do Palmeiras.

Sendo mais velozes, trataram os lusos de realizar as coisas pelo lado mais pratico, correndo e ganhando assim indiscutivel supremacia. Foi insignificante o marcador de 1 a 0, a Portuguesa merecia no minimo três gols nesse periodo, tantos foram os momentos agudos por que passou a meta de Claudio.

Posteriormente, porem, deu-se a metamorfose, causada em parte pelo quase desaparecimento de Ranulfo e tambem pelo avanço palmeirense, que adiantou todos os homens disponiveis. Rodrigues II esteve abandonado na marcação, sendo, portanto, mais certo que passasse a se constituir no "homem chave", desde que, ao ser lançado, procurasse atrair um adversario e depois dar a Pinga ou Nininho no miolo. Infelizmente para os lusos, porem, o jovem ponteiro não chegou a compreender sua função, enquanto, por outro lado, quando Ranulfo apanhava a bola não a largava de primeira e procurava, ao contrario, caminhar para o "miolo", onde justamente se fortalecia mais o adversario. E a vanguarda parou.

Julio sofria marcação em cima de Dema, ficando a Rubens e Juvenal o policiamento respectivo de Pinga e Nininho. E Ranulfo? Teve dois sobre si, Fiume e Villa e às vezes até Lima. O Palmeiras abandonou um homem, portanto, indo plantar-se no local de onde partia a construção, encerrando as atividades da ofensiva lusa.

A defesa, em tais circunstancias, teve que aguentar tudo e realizou esse trabalho com regularidade e firmeza, fechando-se no meio e nunca se descuidando dos lados. Virou a feição da luta, até o instante da penalidade maxima que Santos transformou no segundo gol, aquele que garantiria o triunfo. Aí, a Portuguesa voltou a jogar um pouco melhor, contudo sem chegar ao plano elevadissimo do periodo inicial. Não há duvida que faltou personalidade a Rodrigues II, porem, pensamos que o mais certo seria abrir o "miolo", trazendo o ponteiro para o centro e derivando-se Julio, Pinga ou Nininho para a ponta canhota, forçando assim uma variação do Palmeiras, com a marcação ali.

Apesar do decrescimo, os lusos mereceram o triunfo, principalmente pelo que fez o ataque no principio e pela fase soberba da retaguarda no fim.

PREVI O QUE IA ACONTECER

"Creio que não pode haver a menor restrição quanto ao primeiro tempo, quando comandamos o jogo à vontade e chegamos a merecer maior numero de tentos. E previ o que ia acontecer na fase final, tanto que alertei os jogadores. O Palmeiras chegaria ao desespero e jogar-se-ia para a frente com todos os seus homens. Não me adiantava fazer Pinga recuar, mantive Ranulfo na mesma posição de antes, embora sabendo que seria mais policiado e determinei que Rodrigues II, livre na extrema, fosse lançado o maior numero de vezes possivel. O adversario ganhou o meio do campo, pode ter atacado mais, porem Lindolfo poucas vezes foi empenhado com grande perigo. Está dito tudo" Palavras de AIMORÉ.



A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
PORT. DE DESPORTOS . . . 3 PALMEIRAS . . 0 Local: Pacaembu	PORT. DESPORTOS — Lindolfo, Nena e Herminio; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Ranulfo, Nininho, Pinga e Rodrigues II. PALMEIRAS — Claudio, Rubens e Juvenal; Fiume, Villa e Dema; Lima, Moacir, Liminha, Odair e Rodrigues.	Ranulfo na 1.a fase. Na segunda, Santos (penal) e Pinga.	Cr$ 301.855,00 Juiz: Darlington (bom)	Rodrigues perdeu uma penalidade maxima cometida por Herminio, no segundo tempo, chutando na trave.	Nena, Santos, Julio, Brandãozinho, Rubens, Juvenal, Villa e Liminha.
CORINTIANS . . 4 SANTOS . . . . 1 Local: Pacaembu	CORINTIANS — Gilmar, Homero e Olavo; Idario, Julião e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Liquinho. SANTOS — Manga, Helvio e Gabriel; Nenê, Formiga e Pascoal; Nicacio, Antoninho, Carlyle, Otavio e Tite.	Claudio na fase inicial. Na final, Baltazar, Nicacio, Claudio (penal) e Carbone.	Cr$ 334.030,00 Juiz: Gregory (regular)	Manga fracassou lamentavelmente na meta do Santos, deixando passar bolas perfeitamente defensaveis. Liquinho esteve fora do campo na segunda fase, mas retornou.	Idario, Olavo, Homero, Carbone, Helvio, Nenê e Pascoal.
COMERCIAL . . 2 GUARANI . . . 1 Local: R. Javari	COMERCIAL — Cavani, Alfredo e Lamparina; Pian, Saverio e Alan; Feijão, Gino, Nardo, Dino e Esquerdinha. GUARANI — Dirceu, Herbert e Nenê; Nilo, Clovis e Gamba; Dido, Piolim, Renato, Manduco e Nelsinho.	Esquerdinha e Piolim no primeiro tempo. No segundo, Nardo.	Cr$ 35.600,00 Juiz: Amaral Sobrinho (mau)	O gol da vitoria do Comercial surgiu de um lance ilegal, pois Nardo e Esquerdinha se encontravam impedidos quando surgiu o escantelo que deu origem ao tento.	Saverio, Pian, Lamparina, Dino, Clovis, Nenê e Nilo.
SÃO PAULO . . . 2 JABAQUARA . . 0 Local: Santos	SÃO PAULO — Poy, De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Rui e Turcão; Maurinho, Moreno, Albella, Bibe e Teixeirinha. JABAQUARA — Mauro, Domingos e Alberto; Olegario, Léo e Feijó; Hidalgo, Cezar, Alvaro, Velguinha e Perruche.	Maurinho e Teixeirinha ambos na primeira fase.	Cr$ 143.360,00 Juiz: Wissling (regular)	Domingos saiu contundido na metade da primeira fase, atuando o Jabaquara no restante do jogo com apenas 10 elementos.	Poy, Mauro, Pé de Valsa, Maurinho, Moreno, Feijó, Hidalgo e Alvaro.
PONTE PRETA . 3 PORT. SANTISTA 2 Local: Campinas	PONTE PRETA — Ciasca, Elias e Salvador; Manuelito, Lola e Inglês; Lanzoninho, Lauro, Isauldo, Naninho e Jansen. PORT. SANTISTA — Laercio, Wilson e Guilherme; Tremembé, Cornelio e Cativeiro; Vivinho, Zinho, Joel, Vasconcelos e Sabu.	Isauldo e Lola (penal) na primeira fase e Joel, Joel e Lola (penal) no 2.o tempo.	Cr$ 44.930,00 Juiz: M. Leite (pessimo)	Guilherme agrediu M. Leite ao assinalar o 2.o penal contra a Ponte. Houve confusão com entrada de policiais. Lola agrediu Guilherme. Após o jogo Wilson tambem queria atingir M. Leite, mas foi contido.	Wilson, Vivinho, Joel, Vasconcelos, Ciasca, e Naninho.
XV DE JAÚ . . . 2 IPIRANGA . . . 0 Local: Jaú	XV DE JAÚ — Miguel Jaime, Servilio e Almir; Gersio, Enzo e Diogo; Guanxuma, Nestor, Silas, Pinga e Baduca. IPIRANGA — Valentino, Sergio e Giancoli; Valdemar, Reinaldo e Belmiro; Elzo, Zé Carlos, Chuna, Valter e Paulo.	Silas e Baduca, no 2.o tempo.	Cr$ 21.135,00 Juiz: Querubim da Silva Torres (regular)	Merece registro especial o 2.o gol do XV de Jaú, conquistado pelo extrema-esquerda Baduca, ao cobrar um escanteio, direito. Autentico gol olimpico.	Servilio, Baduca, Silas, Guanxuma, Valentino, Valdemar e Valter.
XV DE PIRACICABA . . . . 1 RADIUM . . . . 1 Local: Piracicaba	XV DE PIRACICABA — Fernandes, Cardoso e Idiarte; Armando, Tanga e Aedo; Santo Cristo, Moreno, Xixico, Alvaro e Nelsinho. RADIUM — Caju, Agnaldo e Jorge; Nego, Carlito e Eca, Bagunça, Alipio, James, Mamão e Ari.	James e Alvaro na segunda fase.	Cr$ 25.240,00 Juiz: Jorge Miguel (bom)	Surpreendeu a exibição do XV que se apresentou irreconhecivel depois da grande partida frente ao Corintians.	Cardoso, Santo Cristo, Aedo, Caju, Agnaldo e Ari.
JUVENTUS . . . 2 NACIONAL . . . 1 Local: Com. Souza	JUVENTUS — Ferro, Luizinho e Arnaldo; Vitor, Osvaldo e Diogo; Paz, Negri, Osvaldinho, Edelcio e Castro. NACIONAL — Cerri, Nino e Renato; Helio Leite, Rivetti e Ribeiro; Sampaio, Paulo, Helio Ferreira, Elson e Minelli.	Elson na primeira fase e na segunda Edelcio e Castro.	Cr$ 12.000,00 Juiz: Caetano Bovino (bom)	Nino foi expulso do gramado no final do prelio dado que havia sido advertido por três vezes.	Negri, Osvaldo, Edelcio, Castro, Cerri, Elson e Helio Leite.

LIDERES INDIVIDUAIS DA 37ª RODADA



Fernandes

Se o resultado em si, obtido pelo Radium em Piracicaba, já foi uma surpresa, maior ela se torna ainda, ao lembrarmos do que Fernandes precisou se empregar, para conjurar o perigo que muitas vezes rondou sua meta. Com defesas de envergadura nos momentos mais cruciais, evitou que surgisse uma vitoria contraria, que seria uma autentica bomba atomica, tal a diferença das equipes em luta.



Nena

Sempre correto, combatendo o adversario com adensada dose de fibra e oportunismo nas entradas. Nena foi uma barreira para as pretensões do Palmeiras. Agindo diretamente contra Liminha, a quem pouco permitiu dentro da area, ou praticando coberturas quando das infiltrações de Odair, não cometeu um deslise sequer, desviando ainda tiros cujo endereço eram as redes de Lindolfo. Figura maiuscula.



Juvenal

Varias foram as situações que ameaçaram a queda da meta do Palmeiras, já no primeiro tempo. Quando os cercos se tornaram maiores, Juvenal sempre lá estava, com sua precisão, desbaratando o que lhe chegava ao alcance. No segundo tempo, algo mais aliviado, primou na entrega da bola, indo mesmo para a frente e alimentando o ataque. Sentinela vigilante da area. Muito conscio.



Santos

Exigir-se maior efetividade de um jogador de futebol, seria impossivel. Do começo ao fim, dando combate a Rodrigues ou depois a Lima ou Liminha, que descambavam para o seu setor, foi o mesmo de sempre, preciso, duro, mas leal, classico, mas positivo. Nada permitiu pelo seu terreno, trabalhando muito estreitamente com Brandãozinho e facilitando a ação do centro medio. Destruiu e colaborou perfeitamente.



Clovis

"O indice de produção dos centro-medios foi pequeno na rodada, razão pela qual Clovis do Guarani, mesmo não cumprindo atuação perfeita, consegue o posto. Teve o grande merito de auxiliar a retaguarda jogando recuado, com o que executou firme marcação. Nunca passou do meio do campo e pelo centro impediu todas as investidas. Ante isso, não pôde voltar-se inteiramente ao apoio mas, mesmo assim, foi o melhor homem do quadro.



Ceci

Ponderação foi a maior arma de Ceci refreou o impeto ofensivo os ultimos jogos, evitando os avanços desenfreados que muito vinham confundindo o sistema defensivo. Procurou desdobrar-se na marcação, conforme o desenrolar dos lances, vigiando Moacir ou Odair. Fazendo isso, desafogou a zaga e diminuiu a tarefa de Brandãozinho. O bom nivel da retaguarda lusa deve grande quinhão ao desempenho do medio esquerdo.



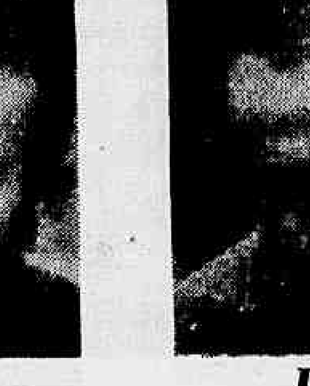
Maurinho

O mais vivo atacante do São Paulo em Santos, o que sempre representou maior perigo para a meta contraria. Fintando com precisão e secamente, marcou o primeiro tento de forma belissima. No segundo tempo, deslocado para a esquerda numa solução tatica para o desfalque do Jabaquara, centralizou em seu setor todas as arremetidas mais eficientes. Desenvolto e lutador, tendo senso de oportunismo em todas as ocasiões.



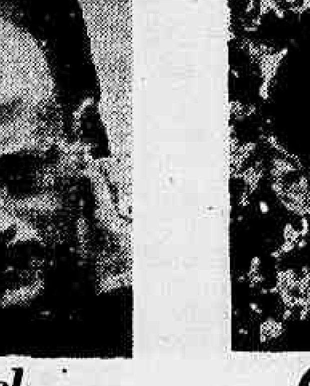
Negri

Qualquer que ainda seja o destino do Juventus, neste campeonato, um nome ficará arraigado à luta que ora empolga o clube da rua Javari. E' Negri. Pode-se dizer que foi praticamente com sua contratação que começou a reviravolta da fuga. Com um cerebro que faltava visivelmente, Negri fez com que varios valores subissem espantosamente de produção, alcançando o Juventus vitorias como a de domingo. Soberbo.



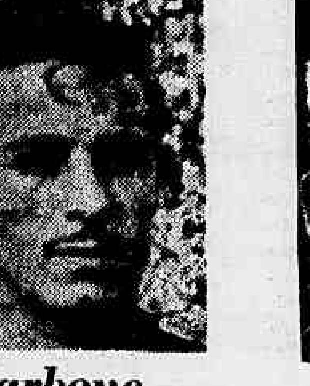
Joel

Jogando recuado, foi uma figura inteligente do ataque da Portuguesa, pelo modo com que procurou executar todos os lançamentos em profundidade aos seus companheiros. De preferencia, a Vivinho, que jogou entre a meia e a ponta, mas sempre com sentido no centro. Com Vasconcelos levando Manuelito para a lateral, abria-se um corredor na defesa adversaria, que Joel sempre explorou com sagacidade. Muito bom.



Carbone

Ainda nos arremates, que completam a invasão da area, Carbone não esteve de todo feliz. Todavia, quanta luta e quanta disposição no procura-la. Sempre fustigando, substituindo Baltazar nas arremetidas centrais no primeiro tempo, ou mesmo no segundo, quando habilmente foi lançado sempre pela direita. O gol que marcou, foi de sua tipica autoria, ao insistir num lance que estaria perdido para outro qualquer.



Baduca

Depois de se refazer da contusão que o afastou, readquiriu boa forma e voltou a produzir. Só o gol olimpico que marcou contra Valentino, valeria para categorizar seu desempenho. Todavia, forçou o flanco seguidamente, explorando os menores descuidos. Por isso, apareceu constantemente, ganhando maior vulto que os demais. Baduca volta a ser uma das esperanças e repetindo a ultima atuação, estar colocado entre os bons

DO CAMPEÃO E DE SUA CLASSE SO' SE VIU UMA PALIDA IMAGEM!

Favoritismo que se traduziu no marcador, mas não convenceu — Acostumados à vivacidade e tenacidade corintiana, pouco ou nada vimos desta feita — Até o ataque esteve em nivel mediocre — As falhas de Luizinho e a inutilidade de Liquinho — Ressalte-se o bom trabalho de marcação da defesa, mas só de marcação — Os laterais ganharam a maior evidencia — A parte da ofensiva — Tatica inteligente mas sem complementos — Quem poderia entrar no meio? — Ainda somos pela manutenção de Carbone no miolo, explorando as brechas — Qualquer extrema ganharia de Gabriel e teria o campeão um homem no centro — 4 a 1, com exibição bem fraca

Ganhou o Corintians mais dois pontos no campeonato, numa partida que, se aparecia como perigosa, em razão natural do adversario se chamar Santos, cheio de tradições e invariavelmente imprimindo receio, a verdade é que o quadro do Parque São Jorge gozava de amplo favoritismo, já pela posição que ostenta, já porque o esquadrão de Vila Belmiro permanecia como uma incognita, mais para pior, como bem demonstra a sua campanha no certame de São Paulo. Poderia surgir a surpresa, porem tudo dava ganho de causa antecipada aos corintianos. E o Pacaembu apanhou boa assistencia, superando mesmo a expectativa, a maioria esperando um novo triunfo, categorico e insofismavel, a repetição até das exibições que confirmavam a supremacia e a liderança.

Quase, contudo, o tiro sai pela culatra, quase o campeão sofre



IDARIO, um dos melhores valores do lider

os efeitos da má jornada que apresentou. Porque, diga-se a bem da verdade, não foi nem sombra o Corintians daquele quadro vivo e tenaz que já estavamos acostumados a ver. A fulgurancia dos homens considerados base não existiu, como não existiu tambem a extrema maneabilidade de sua ofensiva, aquela força que se celebrizara em nossos gramados, eletrizando e ganhando jogos. Poderão dizer agora que o onze venceu e que o ataque assinalou quatro gols, quantidade notavel para o confronto com uma retaguarda dura como a do Santos.

Têm razão os que pensam assim, pois a vitoria veio, contudo essa razão ganha evidencia parcial, eis que, tecnicamente, repetimos, o Corintians não realizou a metade do que sabe e pode. Três tentos, pelo menos, surgiram de falhas clamorosas dos defensores santistas, embora isso não impeça ou deslustre a vitoria licita, mas sirva para demonstrar que a vanguarda não agiu bem. Aproveitou os cochilos e, a rigor, nada mais fez de util. Quatro gols são quatro gols, como dois pontos sempre representam mais um degrau na escada do certame, todavia o Corintians não pode jogar de novo mediocremente como jogou, eis que poderá bem surgir o pior. Não caiu, dado que o adversario, pelo menos no ataque, soube ser inferior.

* * *

Faça-se aqui uma ressalva ao trabalho de marcação dos defensores corintianos. Unica e simplesmente ao trabalho de marcação, pois o proprio apoio esteve deficiente, dificilmente encontrando campo para agir com lucidez Roberto e Julião. Destruiram muito, como o fizeram os demais, sem encontrar contudo o tirocinio certo para a ligação com a ofensiva. E, entre todos, Idario pontificou como o melhor da defesa e de todo o quadro, principalmente porque anulou por completo o mais perigoso avante do Santos. Queremos nos referir a Tite, justamente o que mais procurou forçar a area, mas sem oportunidades, pela segurança absoluta do medio direito.

Sabendo-se que o Santos retrai seu trio atacante, visando a construção desde o meio do campo, os volantes não aproveitaram o terreno desguarnecido à sua frente para deslanchar e empurrar o ataque. Daí surgiu o descontrole corintiano, como haveria de surgir tambem o trabalho proeminente de Idario e posteriormente de Olavo, no segundo tempo, quando Nicacio foi mais lançado e chegou a ser um perigo. Deixar manobrar os contrarios, buscando o desarme atrás, foi um erro, que colocou o jogo sempre para os flancos, tanto da parte corintiana, quanto da santista. Não há duvida de que, no "miolo", decorrencia natural dos desacertos do campeão, residiram as falhas maiores, aquelas que possibilitaram inclusive o avanço da intermediaria do Santos, nos momentos iniciais da etapa complementar.

Ai, incorreu o campeão em tatica erronea, embora se possa dizer que o esquema traçado teve algo de inteligente, somente que não se completou. Esse é outro ponto que vamos analizar detidamente.

* * *

Começou mal o ataque. Claudio deixava a sua posição e não se dava a infiltração de Carbone pela direita, como soe acontecer em todas as pelejas. E Luizinho falhava muito, permitindo o desarme de Pascoal antes da finalização do lance. Com isso, Baltazar vendo a inutilidade de manter-se na area, onde perdia todos os duelos com Helvio, retraiu-se tambem e acabamos vendo todos atrás, o que facilitava o trabalho da defesa de Vila Belmiro.

Logo depois, porem, Carbone começou a derivar para o flanco e Baltazar procurava ficar mais para a meia esquerda, pensando apanhar os rebotes que sobrassem na area. Nesses instantes, mesmo sem chegar a um nivel mais ou menos equilibrado, foi quando o Corintians mais ameaçou, embora contando com um Liquinho inutil na esquerda, principalmente em face da ferrenha marcação de Nenê. E acrescente-se que os 'lançamentos longos aos "pontas de lança", Baltazar e Carbone, bem distanciados um do outro, demoravam muito. Luizinho, por exemplo, não deslanchava, não progredia, forçando Claudio a um trabalho duplo e, em consequencia, demasiado estafante.

Não fossem os revezamentos ligeiros entre Claudio e Carbone pela ponta e a vivacidade de Baltazar (diga-se de passagem que o comandante esteve infeliz, alem de quase desapoiado por completo) e o ataque do campeão não teria existido. Restringiu-se a isso e... nada mais. É interessante é que o Corintians sempre joga assim, mas contava sempre com Luizinho, como tem contado com Souzinha na ponta. Falhou aquela peça e esta não teve classe para fugir a Nenê e insinuar-se pelo meio, acarretando "buracos" em todos os setores e fazendo tambem que os unicos que ainda realizavam algo tivessem seus trabalhos prejudicados.

Por seu turno, Roberto perdia-se na cancha, nunca tendo um companheiro preparado e bem colocado para receber seu municiamento de longe. Tanto que, em certos lances, avançou em demasia, procurando "tapar" os vacuos do ataque, mas desguarnecendo atrás. Principalmente porque Julião nunca acompa-



Reportagem de

SOLANGE BIBAS

nhou os recuos de Carlyle, deixando a Homero a incumbencia de vigiar Otavio, quando este se aproximava do terreno perigoso do Parque São Jorge. Reconhecemos em Julião um bom marcador de Otavio, mas contasse o Santos com um centro avante mais expedito, mais lutador e insinuante e Homero estaria em "palpos de aranha".

Isto se deu na primeira etapa, quando somente um gol foi marcado, graças a uma falha clamorosa de Manga.

Nos quarenta e cinco minutos complementares, a direção tecnica corintiana adotou uma tatica que, se foi inteligente por um lado, não se completou como já dissemos antes. Baltazar foi jogado para a ponta esquerda com intuitos visiveis de atrair Helvio e tira-lo das area. Isso aconteceu, efetivamente, mesmo porque o zagueiro santista era o unico do seu bando em condições de lutar de igual para igual com o Cabecinha. Abriu-se o "miolo", mas ninguem foi aproveitar o caminho.

Atraindo Helvio, quis o Corintians tambem explorar a inexperiencia de Gabriel, lançando Carbone, mais veloz, pelo setor de Claudio. Até ai tudo muito bem, tatica inteligente e até bem traçada. Porem, perguntamos, quem se incumbiria de entrar pelo "miolo" e compor a peça de acossamento da meta santista em conjunto com esses improvisados ponteiros? Não seria Claudio, elemento maravilhoso na armação, mas sem a virilidade indispensavel aos duelos agudos na area. E nem Luizinho que, alem de vir falhando continuamente, não possui fisico para tal mister. O mesmo dizemos de Liquinho.

Este, no segundo tempo, apareceu como lançador de Baltazar e Carbone, mas sempre pelos lados, enquanto a ala direita, se procurava progredir com infiltrações rapidas, perdia-se ao entrar na area, pela natural rigidês que ali encontravam. Ora, nestas condições, nenhum melhor que Carbone, lutador, rapido, insinuante. E se havia que explorar Gabriel, Claudio ou mesmo Luizinho estariam talhados para a função, em face da indiscutivel categoria que possuem sobre o novato santista. Recuou-se o trio central improvisado e se Carbone ainda foi lançado, Baltazar ficou quase isolado, à espera de uns cruzamentos longos que sempre apanhavam Helvio pela frente. E quando Liquinho fazia o passe a "parede" do zagueiro impedia a progressão para o arco.

Foi um erro do Corintians esse, tão palpavel, que o Santos aproveitou bem com o avanço da intermediaria, fracassando somente pela ineficiencia de Gabriel. Surgiram três gols, um por falha clamorosa do proprio Gabriel, outro na unica vez em que Luizinho trabalhou como o sabe fazer e finalmente o ultimo propiciado por Manga a Carbone. 4 a 1, mas exibição simplesmente fraca.

EMBARALHADO, LERDO E CONFUSO

O Santos disputou a pior partida do campeonato — Falho em todos seus setores somente não foi esmagado por goleada desmoralizante porque o Corintians tambem não esteve em tarde propicia — Um trio atacante nulo

Manga não foi o unico homem completamente negativo do "onze" do Santos F.C. Sua atuação, de fato, constituiu-se em algo de sobremaneira comprometedor, porem em varios outros setores do conjunto pontificaram elementos pela carencia absoluta de positividade. Aliás, ao se julgar a atuação do conjunto de Vila Belmiro poder-se-ia dizer que foi um bloco quase totalmente descontrolado. A defesa conseguiu, mercê da confusão criada entre a intermediaria e o ataque, confundir todos os movimentos da equipe, pois que jogando sempre aberta nas imediações da area, jamais teve movimentos lucidos quando se faziam necessarios os lances para a frente. Deveras, o "onze" santista em todo o cotejo foi um amontoado desconexo e embaralhado de jogadores procurando entender-se, porem sem jamais alcançar seus objetivos.

Dois homens denotavam clarividencia e mobilidade na ofensiva praiana e esses eram os ponteiros. Tite e Nicacio eram os unicos elementos que logravam infiltrar-se, contudo em ocasião alguma encontraram por parte dos demais a menor colaboração. Carlyle e Otavio cometeram pecados imperdoaveis. O centro avante, com o seu jogo pretensamente classico, restringiu seus passos ao meio campo corintiano, deixando Homero a vontade para intervir em todas as jogadas mais agudas, quando deveria insistir dentro da area do gremio do Parque São Jorge, a fim de tentar abrir as brechas que se faziam imprescindiveis para criar oportunidades favoraveis. Uma finta no meio do campo, nem sempre com exito, um passe despretencioso e absoluta lerdeza na desmarcação, eis no que se constituiu o centro avante Carlyle.

E enquanto isso se passava com Carlyle, o meia Antoninho fixou-se deliberadamente no meio do campo, atrapalhando-se com Carlyle e criando ainda maiores confusões para Formiga e Pascoal, elementos que se esforçavam para organizar as escaramuças. E para completar essa total atrapalhação no meio do campo, surgia seguidamente o meia Otavio atrasando-se erradamente, eis que deveria insistir em profundidade pois Carlyle jamais se aproximou da area corintiana. E quando foi lançado na frente, Otavio revelou deficiencia calamitosa. Completamente falho nos arremates, perdeu duas oportunidades de ouro para marcar, quando recebeu estando frente à frente com Gilmar.

Por aí se depreende que o Santos contra o Corintians não contou com trio final, intermediario e atacante, setores fundamentais para a efetividade e eficiencia de qualquer equipe.

No primeiro terceto Manga conduziu-se de forma comprometedora, deixando passar duas bolas facilimas, Helvio incorreu no erro de abandonar o setor procurando acompanhar Baltazar que se deslocava para a ponta esquerda e Gabriel, inexperiente e ingenuo só teve um merito: o esforço que dispendeu. Formiga foi a lacuna da intermediaria, revelando deficiencia absoluta na marcação que não exerceu nunca sobre Carbone, embora contasse com a atenuante de ter em Antoninho um companheiro que não fazia outra coisa que não fosse atrapalhar. Pascoal e Nene chegaram a realizar algo de pratico e eficiente, mas jamais foram compreendidos. E Antoninho, Carlyle e Otavio se completaram, de maneira sempre crescente, em chocante falta de tirocinio, mobilidade e espirito de equipe.

A sorte do Santos, indubitavelmente, foi ter pela frente um Corintians em tarde muito pouco propicia, jogando tambem um futebol dos mais fracos. E isso porque, com tamanho numero de falhas, com tão gritante obscuridade tecnica, o Santos seria faltamente esmagado por qualquer conjunto que atuasse de forma mais convincente. Em vista disso, os 4 a 1 cabem como uma luva à equipe de Vila Belmiro, muito embora reclamem a inexistencia de um penal e o arqueiro Manga tenha deixado passar dois "frangos" clamorosos. Positivamente, domingo em Pacaembu o Santos não existiu como equipe de futebol.

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

IRREGULARIDADE...

A PONTE JOGOU COM DOZE HOMENS!...

Manuelito jogou recuado para marcar Vasconcelos e acabou comprometendo o sistema defensivo — Intermediaria sem personalidade, onde existiu apenas o esforço de Lola — Confuso o ataque — Lanzoninho e Jansen, pontos mortos - Apenas Ciasca jogou futebol

AVILA MACHADO

Quase nada se pode dizer da atuação da Ponte Preta. Vimos em ação um onze totalmente inoperante, sem padrão, atirado à propria sorte dos acontecimentos. Venceu, é certo, porem graças ao trabalho calamitoso de Moura Leite, que acabou torcendo o resultado da partida. Logo nos primeiros movimentos percebia-se claramente a intenção do preparador campineiro, lançando Manuelito sobre Vasconcelos, deixando que Lola realizasse o apoio. Boa a intenção, todavia na pratica resultou em fracasso completo, isto porque diante do meia santista Manuelito sacrificou-se integralmente, pois não lhe foi possivel prestar nenhum auxilio à ofensiva, ao mesmo tempo em que era envolvido constantemente pelo homem sob sua guarda. Criou-se, assim, um problema insoluvel para a retaguarda pontepretana, pois bastava que Vasconcelos fosse para a direita para que Manuelito deslanchasse tambem para aquele setor. Com isso abria-se um claro por onde Joel, ativissimo, lançava constantemente Vivinho. Do outro lado, Inglês errava constantemente e a intermediaria viveu apenas da generosidade e do espirito de luta, por vezes excessivo de Lola, buscando cobrir com energia e violencia as falhas dos demais companheiros.

Com a linha media claudicando não era possivel a zaga, já de si falha, cobrir integralmente a area. Salvador ainda conservou nivel aceitavel de produção, mas Elias, individualmente fraco, concorria para que o desequilibrio fosse ainda maior. Ficou assim a Ponte na dependencia direta do ataque. Este não se entendeu em momento algum. Como ponta de lança, Lauro não teve um momento de descanço, pois Guilherme não o abandonava um instante.

A Portuguesa santista jogou à maneira antiga com os medios marcando os pontas, enquanto Wilson cuidava de Isauldo. Com isso sempre havia dois elementos santistas dentro da area, revezando-se os zagueiros na cobertura. Marcação por zona que surtiu efeito, pois Lanzoninho teimava em prender em demasia a pelota nos pés. Deslocava-se para a esquerda, tentando levar para aquele flanco o marcador, porém isso não acontecia, pois quem estivesse lá é que ia dar-lhe combate. O mesmo sucedia no outro setor com Jansen, exibindo os mesmos defeitos de seu companheiro da direita. Restou apenas Naninho, totalmente perdido no meio de tantos erros. Lutou como gigante, especialmente na segunda fase quando foi patente o dominio da Portuguesa. Foi o verdadeiro orientador da equipe, com bons lançamentos nunca aproveitados pelos companheiros. Teve um merito, procurou sempre jogar para a frente, ao contrario dos demais.

Os três tentos não revelam absolutamente superioridade. Dois nasceram de penalidades maximas e o derradeiro de um lance infeliz de Guilherme. Vê-se por aí que a ofensiva não funcionou regularmente, fato que fica ainda mais positivado, se atentarmos para o nenhum trabalho que teve Laercio. Deixando de lado os lances dos gols não esteve vez nenhuma empenhado com perigo. Placardo final, portanto, injusto para o vencedor e rigorosissimo para o perdedor, que equilibrou a partida na primeira etapa e dominou-a do primeiro ao ultimo minuto na fase final.

Ciasca na meta praticou três ou quatro intervenções preciosissimas, quando maior era a pressão lusa. Foi o unico valor consciente do quadro. Continua inquietante a posição da Ponte Preta, que com esta nova jornada negativa mostrou que está acumulando deméritos para regredir para a divisão secundaria. Até o proprio Manuelito deixou-se contaminar pela mediocridade e afunda com o conjunto. Tambem o tecnico deve carregar uma parcela de culpa por mais esta exibição negativa, pois não teve capacidade para ordenar uma mudança tatica, ao perceber que Vasconcelos, apesar de cerradamente custodiado por Manuelito não era anulado. Não percebeu tambem o corredor aber[to] na direção de Elias, por onde escoavam pontadas perigosas da Portuguesa. Permitiu que seus comandados mantivessem de começo a fim um ritmo uniforme de jogo, mesmo quando o contedor soube como destrui-lo. Precisam tambem os defensores pontepretanos de maior dose de fibra. Isauldo, Ingles, Lanzoninho e muitos outros deixaram em varias oportunidades de correr atrás da bola quando ainda tinhas oportunidade de alcança-la.

CANDIDATO CERTO À 2.ª DIVISÃO



Continua caindo o Radium, embora nesta rodada tenha surpreendido, arrancando um ponto ao XV de Piracicaba. Porem, caiu para a ultima classificação, engrossando seu passivo, agora de 35 pontos. E diga-se que, já amanhã, terá que enfrentar o São Paulo em Pacaembu, não estando livre, portanto, de cair mais dois opntos. Possuindo um ataque inoperante, onde as substituições surgem a três por dois, sem acertar, o Radium é o candidato mais serio a voltar para a Segunda Divisão.

ARBITRO HORRIVEL!

Na partida contra o Corintians o que mais os santistas lamentaram foi a atuação do arbitro Gregory. Em suas declarações ao MUNDO ESPORTIVO os jogadores não perdoaram o apitador britanico. Eis suas impressões:

PASCOAL — "Pessimo esse juiz. Não houve penal algum contra nós, e alem do mais me seguraram violentamente dentro da area corintiana e Gregory nada viu." TITE — "São horriveis esses juizes que apitam para a F.P.F. E esse tal de Gregory, então, é pior de todos. Sua atuação na manhã de hoje foi calamitosa." ANTONINHO — "Já disse e torno a dizer, esse arbitro na Inglaterra não passava de um cozinheiro. Veio para o Brasil com rotulo de arbitro, mas para mim continua sendo cozinheiro." MANGA — "Fraquissimo o arbitro, fraquissimo." GABRIEL — "Juiz ruim esse, nunca vi igual." NICACIO — "Prejudicou mais o Santos." CARLYLE — "O Corintians poderia ter ganho sem a influencia desse juiz fraquissimo." HELVIO — "Estou com o Antoninho, esse juiz na Inglaterra não devia ser senão cozinheiro ou engraxate, pois como arbitro é horrivel."

ASSIM NÃO VAI...

Sem Carlyle, a ofensiva do Santos rendera bem em alguns prélios, deixando bem visivel que nem sempre é o porte tecnico de um jogador, aquilo que deve ser objetivado pelo tecnico. Nicacio, no centro, por ser um jogador mais de area, lutador e menos complicado, estava rendendo mais que toda a fabulosidade de Carlyle. Não queremos dizer com isso, absolutamente, que o carioca deva ser afastado. Não. Mas se for aproveitado, torna-se imprescindivel que se aché alguma afinidade na ação dele e do meia que mais perto lhe está e que é Otavio. Dois pontas-de-lanças s e r i a o ideal. Dois homens que agissem de parceria na area, armando-se, como bem ficou demonstrado ainda no lado do Corintians, domingo, com Carbone e Baltazar ou mesmo com Luizinho, no revezamento. Mas Otavio e Carlyle, dois grandes c r a q u e s, perderam-se inteiramente no gramado, a se desesperar inutilmente contra a propria inefficiencia. São dois astros que poderiam formar uma grande dupla mas que parecem trabalhar um contra o outro. Função certa é o que falta.



O HOMEM DO DIA



Esta é a semana decisiva da eleição do presidente da Federação Paulista de Futebol. Três nomes surgem para o posto: Roberto Pedrosa para a reeleição e Alfredo Inacio Trindade e Carlos Jafet. O mentor maximo do Corintians, porem, parece reunir maiores possibilidades, embora muita coisa tenha acontecido ultimamente. Está em evidencia, portanto, porque poderá transformar-se de presidente de clube em presidente da Federação. Resta somente aguardar esse duelo, que transcende das lutas pelo titulo maximo de futebol. Esta será a semana decisiva.

PORQUE GANHAMOS

EXPLOREI OS LADOS

"Hoje ficou provado que, como disse anteriormente, a causa do nosso decrescimo contra o Ipiranga foram as contusões de Claudio, Carbone e Roberto. Hoje o quadro progrediu, não decaindo na segunda fase. Aliás, nesta etapa da partida, mandei que Baltazar se deslocasse para a esquerda, a fim de fugir de Helvio e ao mesmo tempo aproveitar o avanço de Nenê, enquanto pelo outro lado, afogando o lado esquerdo da defesa contrária, estaria Carbone, sendo lançado por Claudio. Liquinho atuou recuado, no meio do campo, fazendo passes em profundidade. A trama deu certo e fomos decisivamente para uma vitoria incontestavel". Palavras de Rato.



JUVENAL E VILLA, OS MAIORES

Satisfeitissimos com o resultado obtido ante o Palmeiras, os craques da Portuguesa opinaram sobre o melhor elemento adversario. Eis as opiniões: PINGA — Villa em primeiro lugar, seguido de Juvenal. Muito bons. RANULFO — Todos jogaram bem. Tiveram um pouco de azar. RODRIGUES II — Esteve infeliz o meu irmão, mas lutou muito e destacou-se. LINDOLFO — Todos bons. Destaco Villa porem. HERMINIO — Apesar de todos merecerem citação, Juvenal pareceu-me o melhor. NININHO — O velho Fiume. JULIO — O goleiro Claudio ganhou a melhor nota na minha opinião. SANTOS — Juvenal foi o melhor. BRANDAOZINHO — Villa. NENA — Juvenal e Luiz Villa.



COMO PERDEMOS

TREMENDA INFELICIDADE

"Que dizer de uma derrota como esta? Como foi, todo mundo viu no campo. Má sorte tremenda, culminando com a perda do penal pelo ponteiro Rodrigues. Imaginem que ainda esta semana, em todos os treinos do Palmeiras, fi-lo bater 30, 40 penalidades maximas, contra todos os goleiros nossos. Batia-os de forma perfeita, sem apelação. E justamente naquela hora, quando o sucesso poderia ser a "chave" de uma reviravolta, não marcou. Que fazer ou que dizer? Quanto à disposição tática, adotei quase a mesma que contra o São Paulo, isto é, usando Lima novamente na construção, ao mesmo tempo que ajudava a defesa. Poderiamos ter perdido. Nunca, porem, desta forma". Palavras do Cap. Claudio Cardoso.

SANTOS, O MELHOR

Sob desolação e tristeza, mutismos e lamentos, foi que os craques do Palmeiras julgaram os elementos da Portuguesa. Eis suas opiniões, diversas e pouco centralizadas: CLAUDIO — Nena, Pinga e Julio, no primeiro tempo; RUBENS — Ranulfo trabalhou muito; FIUME — Todos. O que mais me apareceu? Pinga; DEMA — Santos e Nena foram grandes obstáculos da defesa rubroverde. LIMINHA — Santos. Nada houve [illegible] ele. Foi grande; LIMA — Dific[illegible] Santos destruiu muito jogo nosso. [illegible] — Achei Brandãozinho; ODAIR [illegible] muito, na surdina, manejou a valer. Não foi espetacular, mas esteve sempre eficiente. Santos, pois, foi o que mais votos angariou, entre os seus adversarios.



CONTESTA RUBENS

CAÍ EM CIMA DA PELOTA!

NÃO HOUVE NENHUM PENAL

Mais uma rodada transcorreu e, como sempre acontece, MUNDO ESPORTIVO colocou sua reportagem em todos os campos, ouvindo os craques após as pelejas e transmitindo a seus leitores o que obteve:

"Claudio, um dos arqueiros mais corajosos que já vi" – declarou Pinga – Ranulfo alega que foi muito marcado – Lindolfo chegou a ter pena de Rodrigues – Defende-se Nardo – Dema percebeu as deslocações de Julio, mas não quis ir atrás dele – Tite foi pesado – Liquinho desfaz uma duvida – Antoninho sem forma tecnica

GOLEIRO CORAJOSO

"Francamente, esse goleiro do Palmeiras é de uma coragem de abismar. Atira-se nos pés da gente sem qualquer resguardo e temos que fugir muitas vezes para evitar o choque. Viu como eu me contundi? Recebi a bola e corri para a area, quando vislumbrei a saida do arqueiro, que se arrojou sobre o balão, com destemor, batendo com a cabeça em minha perna direita. Eu é que fui para fora da cancha". Declarações de PINGA.



FIQUEI ENTRE DOIS FOGOS

"Puxa, que partida dura! O Palmeiras, no segundo tempo, lutou como um leão e eu fiquei "entre a cruz e a caldeirinha", como se diz vulgarmente, porque tive dois e até três homens sobre mim. Valdemar Fiume, Luiz Villa, Lima e não sei mais quem procurou obstar meus passos por todos os meios, embora sempre lealmente. Felizmente, o jogo acabou e ganhamos bem." Palavras de RANULFO.

RODRIGUES FOI INFELIZ

"Do jeito que o ponta esquerda palmeirense colocou a pelota no penal, não tenha duvida, nenhum goleiro defenderia. Foi bem no cantinho, mas o rapaz foi de uma infelicidade tremenda. Mais uns poucos centimetros e seria gol, sem chance para o maior guardião do mundo. Pegou na trave, para felicidade nossa." Impressões de LINDOLFO.

XINGOU-ME E EU RECLAMEI

"O que houve foi normal em futebol. Disputei uma bola com o centro medio Clovis e na luta pelo balão toquei com a chuteira, sem querer, em seu joelho. Asseguro que não tive o menor intuito de atingi-lo. Entretanto, ele não compreendeu assim e xingou-me com palavras feias, a ponto de eu ter que responder que aquilo não estava direito, que eramos colegas de profissão e, portanto, não deveria atingir com palavras pessoas de minha familia. Foi só o que se deu." Palavras de NARDO.



FACILITOU À PORTUGUESA

"A vitoria da Portuguesa é uma coisa. A nossa falta de sorte, outra. Não se pode contestar o feito contrario, mas que o juiz o facilitou, naquele penal que apitou, é a pura verdade. Caí em cima da bola, num lance em que muitos jogadores estavam em ação. Não pretendi obstruir com a mão propositalmente. Foi um acidente e, portanto, o juiz errou. E do penal em diante, com o segundo tento contra, nada mais havia a fazer." Palavras de RUBENS.

NÃO FUI ATRÁS DE JULIO

"Esse é apenas o resultado da tremenda falta de sorte que avassala o Palmeiras, ultimamente. A gente joga, joga e não marca. A Portuguesa, em 5 ataques, marcou 3 vezes. Tivemos um azar tremendo. Se Rodrigues marcasse aquele penal, as coisas poderiam ter mudado, mas que se vai fazer. Quanto às deslocações de Julio para o meio, tenho a dizer que eu tambem não poderia ir para lá. Tinha de ficar marcando meu setor, enquanto outro companheiro atuaria em cima dele, na marcação por cobertura." Declarações de DEMA.



NÃO COMPREENDI TITE

"Francamente, não sei o que se passou com o ponteiro do Santos hoje. Entrou sempre em cima de mim, com uma ansia danada de me acertar, injustificavelmente. Se eu o tivesse machucado, ou entrado alguma vez com más intenções, está certo. Mas não o fiz e por isso não entendo bem suas atitudes, buscando a toda hora me pegar. Só pode haver uma razão: é porque nós estamos por cima. Todos perdem a cabeça com isso. Mas nós continuamos, apesar de tudo." Confissões de IDARIO.

FOI CASUAL

"Posso defender Helvio. Naquele lance em que me contundiu, acarretando este ferimento em cima do nariz, cabe-me dizer que não houve má intenção do santista. Não foi soco, como muita gente pensou. Foi com o pé. Foi chutar e me atingiu sem querer. Aliás, tambem de Nenê não sofri entradas desleais. Entrou duro sempre mas sem segundas intenções. Tudo não foi nada, porque o Corintians ganhou e eu estou satisfeito." Falou LIQUINHO.

MUITO LENTO ANTONINHO

"Pelo que observei hoje, nem tecnica nem fisicamente Antoninho está em boa forma. Já é um jogador de caracteristicas lentas, que joga parado, normalmente. Mas assim está demasiadamente lento, facilitando a marcação da gente. No que diz respeito à vitoria, posso dizer que a conquistamos graças ao entendimento do quadro e à forma inteligente com que agimos na ofensiva, no segundo tempo, explorando os flancos, principalmente o esquerdo." Palavras de ROBERTO.



NEGATIVO O XV

COMPLETAMENTE FALHO NA DEFESA

Os torcedores piracicabanos não compreendiam como aquela equipe que derrotara o Corintians poderia estar jogando um futebol abaixo da critica – Tanga começou 1953 com um trabalho irreconhecivel – Se não fossem Aedo e Fernandes

E' dificil de se compreender como uma equipe possa sofrer metamorfose tão gritante em materia de negatividade, como aconteceu com o XV de Novembro de Piracicaba. Enfrentando o Corintians uma semana antes, o conjunto piracicabano portou-se em campo com toda a estampa de um autentico esquadrão. Todavia, bastou passarem-se sete dias para sumir completamente aquela personalidade tão pronunciada que custou ao lider absoluto a perda de dois preciosos pontos.

De fato, diante o Radium, o XV de Piracicaba em momento algum se conduziu como o favorito da pugna e o melhor conjunto em campo segundo a classificação incontestavel da logica. Ao contrario, quem avultou em campo foram os mocoquenses, submetendo os quinzistas ao seu dominio durante a maior parte do tempo regulamentar.

Dentro do estadio do XV de Novembro ninguem compreendia aquela vertiginosa queda de produção. Longe daquela equipe cem por cento voluntariosa, enfrentava o Radium desfibrado, apatico, embaraçado, e mesmo sonolento como se estivesse ainda sonhando com o espetacular triunfo sobre o clube do Parque São Jorge. Quem lucrava com esta inopinada deficiencia era o conjunto de Mococa, o qual, não soube tirar partido da situação em toda a plenitude das situações favoraveis que as falhas adversarias propiciavam.

A zaga quinzista, com Idiarte verdadeiramente irreconhecivel, esteve em todo o jogo confusa e eivada de falhas. E se os zagueiros deixavam a desejar, a linha media dava a impressão de que queria fazer-lhes concorrencia em materia de ruindade tecnica. Tanga, o centro-medio que foi a sensação do conjunto no ano passado, começou 1953 com uma atuação incomparavelmente fraca. Foi para a frente deliberadamente como se fosse realmente atacante e jamais cuidou de suas obrigações defensivas. Mas como apoiador foi um primor de fraqueza, errando nos passes e não poucas vezes atrapalhando os movimentos de seus companheiros do ataque. Se não fosse Aedo se desdobrar na retaguarda piracicabana e Fernandes praticar numero elevado de intervenções espetaculares, e por certo que a esta hora o XV de Novembro estaria amargando um revés contundente. E isso porque, se o setor defensivo fracassou, o ataque tambem não convenceu de forma alguma.

O que causa especie nessa carencia de rendimento do ataque quinzista, é que seus dois meias produziriam satisfatoriamente. De fato, Moreno e Alvaro muito trabalharam, tentando mercê de esforços ingentes, salvar a defesa e simultaneamente municiar o ataque. Entretanto, os ponteiros Santo Cristo e Nelsinho, e o centro atacante Xixico jamais se encontraram, não aproveitando os passes que recebiam em lançamentos profundos, para se perderem invariavelmente de encontro aos homens da defesa mocoquense. Em vista dessa tibiesa flagrante da ofensiva, os torcedores piracicabanos quando Fernandes sofreu o primeiro e unico tento do Radium, não podiam esconder as preocupações.

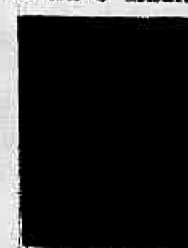
INOPERANCIA ABSOLUTA

As variações de um ataque podem ser multiplas que a sua eficiencia não sofre solução de continuidade. Aliás, não poucas vezes já se viu ofensivas recorrendo a taticas erradas e conseguir mesmo assim render satisfatoriamente, consumando-se dessa maneira um autentico paradoxo. Entretanto, isto somente é exequivel quando os cinco avantes se empregam a fundo, a fim de suprir a falha tecnica com o desprendimento e a fibra.

Domingo o ataque do Santos desde o inicio agia com gritantes falhas taticas. O centro avante Carlyle empertigou-se no meio do campo, onde pretendia fazer exibições de filigrana e de como não se deve jogar futebol. Antoninho da mesma forma decidiu que como meia deveria cumprir as funções de centro medio, fazendo o papel de tartaruga no grande circulo para não se esfalfar e atrapalhar o trabalho dos medios. Com essas variações esdruxulas o Santos ficou somente com três homens na frente, ou sejam Otavio e os pontas Tite e Nicacio. Estes dois manobravam com exito seguidamente, porem jamais viram seus esforços coroados de sucesso, pois quando entregavam o couro a Otavio era o mesmo que desperdiçá-lo e quando cerravam viam-se obrigados a enfrentar numero elevado de adversarios. Enfim, o ataque santista contou domingo praticamente com esses dois elementos, eis que Antoninho, Carlyle e Otavio estiveram invariavelmente nulos.

GALERIA DOS PIORAIS

PIOR DE PIRACICABA — Idiarte esteve horrivel na peleja contra o Radium de Mococa, constituindo-se mesmo na brecha que o adversario explorou à vontade. E foi o culpado direto do tento mocoquense. Esteve, portanto, em jornada das mais apagadas, sobrecarregando seus companheiros e causando o descontrole de toda a retaguarda. Caiu de uma semana para outra de modo assustador e precisa reagir. Esteve abaixo da critica.



PIOR DE CAMPINAS — Manuelito está sendo mal aproveitado. Sempre foi um valor proeminente no apoio sabendo municiar e marcar, porém, de uns tempos para cá, tem aparecido como simples destruidor. E agora apanhando pela frente um Vasconcelos vivo e ligeiro, perdeu-se. Pode-se dizer mesmo que levou um "baile" autentico do "mignon" avante santista. Não marcou, perdeu todos os duelos e praticamente nada fez de util.



CAMPEAO DA RUINDADE — Além desse titulo negativo, Carlyle foi o rei da moleza. Parece até que existe má vontade da parte do atacante santista, pois começou tão bem em nossos gramados, tornando-se o maior comandante de ataque, para decair tão de repente. Contra o Corintians, novamente, esteve simplesmente enervante, perdendo dois tentos considerados certos. Apatico, sem fibra, foi o pior do campo e talvez de toda a rodada.



PIOR DE SANTOS — Veiguinha é um bom valor. Ajuda muito sua retaguarda, ao mesmo tempo que municia com tirocinio a ofensiva. Desta feita, contudo, não gostamos de sua atuação, pois ficou parado, preso ao terreno, sem exibir-se como seria de esperar. Acabou completamente perdido no gramado, dificultando o trabalho da intermediaria, que já está acostumada com a sua permanente ajuda. Foi mesmo o pior entre os vinte e dois.



PIOR DO CLASSICO — Em absoluto, temos intuitos de atacar Rodrigues, dado que o admiramos bastante e sabemos tratar-se de um valor de primeira grandeza. Porém, no classico do ultimo domingo Rodrigues acabou se tornando uma decepção, apesar do seu tremendo esforço. Correu, procurou a luta em todos os cantos, mas não acertou, não estava em tarde propicia. Digamos, principalmente, que a fatalidade o perseguiu de perto.



COLOCAÇÃO DOS CLUBES POR ATUAÇÃO NA 37.ª RODADA



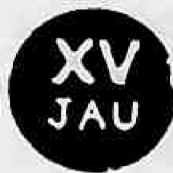
Perdendo e sendo um quadro pequeno, não deve, porem, ser surpresa sua indicação para lider da semana. Com a ofensiva quase perfeita no segundo tempo e a defesa despachando o pouco que ia para trás, foi esplendida. Esbulhada pelo juiz, foi uma grande vitima.



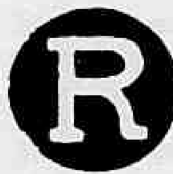
Teve um primeiro tempo tremendamente positivo, principalmente na ofensiva, que causou panico seguido à meta de Claudio. Varios de seus elementos voltaram à forma espetacular de suas melhores jornadas. Decaiu na segunda fase mas continuou com méritos atrás.



Se bem que tenha sido o primeiro grande a derrotar o Jabaquara em Santos, nem assim foi perfeita sua atuação, mormente ao lembrarmos que o adversario jogou todo o segundo tempo com dez homens e um avante na zaga. Cadenciou como de costume o seu jogo. Não brilhou.



Conjuntivamente, foi das melhores sua apresentação, não dando ensejo a que a fortaleza ipiranguista aparecesse de molde a fazer perigar o seu sucesso. Eficiente na vanguarda, seguro e objetivo na defesa. Ganha personalidade e termina bem o campeonato.



Foi o interprete de uma das maiores surpresas da semana, ao empatar com o XV de Piracicaba no terreno alheio e ainda reunir os maiores méritos para a vitoria. Pecou somente na vanguarda, quando os atacantes não aproveitaram muitas oportunidades para marcar mais.



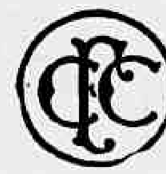
Inicialmente, entregou o campo à sanha da Portuguesa, praticando uma tatica suicida. Posteriormente quando avançou, a ofensiva se encarregou de esbanjar todas as oportunidades que lhe apareceram. A par da infelicidade, a ruindade tambem houve em grande escala. Regular.



Demasiado truncado no seu jogo, principalmente no ofensivo que não pôde contar, desta feita, com o dirigente nato que é seu ponteiro Claudio, ainda resesntindo da contusão. Melhoru no segundo tempo por uma exploração tática inteligente, mas não se completou nas duas fases.



Arrancou dois pontos preciosos ao Nacional, depois de estar perdendo. Soube como se desvencilhar da marcação contraria e dominou completamente o campo, depois que auscultou o adversario. Baseado inteiramente e mNegri, que teve visão e inteligencia para ser o condutor.



Bom na primeira fase, com um futebol vistoso, calmo e preciso, dono de peças que agiam entrosadamente e de homens com funções certas. Pian-Dino e Gino-Nardo são duplas que dão ao Comercial eficiencia na armação e perigo na área. Decaiu depois, mas lutou com êxito.



Dividiu com o Comercial o privilegio de comandar o jogo. Quando esteve por baixo, porem, foi bem inferior ao Comrecial da mesma situação. Sua linha de frente mais uma vez não se encontrou, com elementos fora de forma e sem ponto de contacto entre si. Reagiu com fibra.



Aceitavel na retaguarda, na primeira fase, que se cansou de apoiar o ataque sem que resultado nenhum fosse alcançado. No segundo tempo, com alguns de seus homens pregando visivelmente, se prestou a explorações táticas do lider e foi de roldão com todos seus pecados.



Pela segunda vez neste campeonato, acusa um fenomeno de tal natureza. O primeiro foi quando perdeu para o Juventus, em seu terreno. Agora, cedeu um empate ao Radium, apresentando-se negativamente, de modo incompreensivel. A igualdade lhe foi um premio.



Ganhou, mas absolutamente não convenceu. Pior, muito pior que a Portuguesa santista, marcou dois gols de penal, foi dispersiva e confusa em todas as suas linhas e não mereceu o resultado alcançado. Jogou tanto quanto quando perde e mercê das mesmas falhas.



Não representou verdadeiramente um perigo para o XV de Jau, estando muitos furos abaixo do quadro que deu calor ao Corintians e ao Palmeiras alguns dias antes. Não tem regularidade e a continuar assim, estará muito ameaçado pelo decesso. Não tem nivel certo de produção.



O desfalque de Domingos lhe foi fatal, necessitando-se, então, do recuo de Alvaro para a zaga. No entanto, alem disso, jamais se constituiu no adversario perigoso que todos esperavam. Lutando sem fibra, como que conformado com o destino que lhe estava aguardado.



Completa negação, não tendo a suficiente coragem de abandonar de uma vez a tática que nem sempre dá resultados. Não varia, não muda o sistema de jogo, de acordo com as circunstancias. Marcou um tento e achou que poderia passar o resto do tempo defendendo-o. Medroso.

SELEÇÃO "B"

POY Pode não ter sido empenhado com muito perigo constantemente, contudo, pelo menos em três ocasiões, demonstrou sua elasticidade e arrojo, praticando defesas espetaculares, em chutes violentos dos adversarios.

SERVILIO Compoz com Almir uma parelha bem firme, destacando-se porem individualmente como um valor de proa em sua equipe. Efetuou bom trabalho de marcação sobre Paulo e ainda manteve contacto direto com Gersio.

MAURO Partida relativamente comoda do zagueiro sampaulino, em que pese ter que jogar contra um Alvaro ligeiro e sempre movel. Foi atento, todavia, e comandou a peleja dentro de sua area. Esteve em plano bom.

IDARIO O vigoroso medio corintiano não deu treguas a Tite, principalmente na fase inicial, anulou-o completamente. Destacou-se sobremaneira, pelo amor à camisa, pela decisão nos lances e ganhou nota boa.

BRANDÃOZINHO Apoiou como o sabe fazer e na etapa complementar, quando o Palmeiras mais ameaçou, fincou pé em seu terreno, marcou com absoluta certeza, destruindo muito, porem buscando um companheiro para o passe.

AEDO Depois de Fernandes, foi o melhor valor da retaguarda do XV de Piracicaba. Lidando com um ponteiro perigosissimo como Bagunça, lutou para anulá-lo e conseguiu mesmo ganhar a maioria dos duelos. Aceitavel.

GUANXUMA Dentro de suas caracteristicas, o extrema direita do onze de Jaú esteve bom. Ele, Silas e Baduca compuzeram o trio de ouro da vanguarda. Ganxuma decidiu muitos lances à base de "peito" e destemor.

MORENO Invezando-se atrás e na frente, realizou em Santos o craque do São Paulo uma boa atuação, contribuindo para o triunfo tricolor. E ainda deu o passe para Maurinho marcar. Elemento de real destaque.

LIMINHA Lutou, acossou, sem parar um só instante. E correu e mtodos os lados, nas pontas, no centro, em busca de ao menos um gol, que afinal não surgiu. Liminha foi o melhor de todos os atacantes do Palmeiras.

VASCONCELOS Sempre em evidencia o "mignon" atacante da Portuguesa de Santos, brindou o publico campineiro com uma atuação muito boa, ganhando nitidamente o duelo com o durissimo Manuelito. Chegou a ensaiar o "baile".

SABU A sua vantagem maior foi ser pratico. Ligeiro, tratou de dar aos lances a feição que o jogo estava a requerer, realizando ainda mais boas deslocações, que levaram o panico à retaguarda da Ponte Preta. Bom



QUEM SABE É VOCÊ?

O escolhido da semana parecia zangado. Estava de cara fechada, como se tivesse vindo de Santos assistir a queda de seu clube em Pacaembu. O fotografo de MUNDO ESPORTIVO chegou, mirou e apanhou uma parte da assistencia, enquanto nós, posteriormente, escolhemos o felizardo. Este é justamente o zangado, o que está com o rosto dentro do circulo, que fez jús ao premio de DUZENTOS CRUZEIROS. Se for santista, alegre-se um pouco com a "gaita", mas se for corintiano, você uniu o util ao agradavel. Viu o Corintians vencer e ainda ganhou um bom premio, compensando todas as despesas. Basta passar em nossa Redação, a partir de hoje, para receber o dinheiro

SURPRESAS E FRACASSOS DE 52

Havia de ser em 52, justo quando voltava a ser o primeiro extrema de nossos gramados, que Claudio havia de ser preterido na cobrança de uma penalidade maxima favoravel ao Corintians. Ele, o maiorial dos penais, o que não falhava nunca. Era só aparecer o tiro de onze jardas e podiam contar, a pelota iria mesmo para o "barbante". O "impossivel" aconteceu, portanto, com Claudio perdendo um penal contra a Ponte Preta, posteriormente um outro em partida que nos falha a memoria e, por fim, no jogo do returno ante o Juventus. Resultado: quando houve o segundo penalti no mesmo prelio, o capitão corintiano entregou a incumbencia a Souzinha, que chutou e marcou. Falta de confiança? Talvez. Vamos esperar outros jogos e outros penais.

Aliás, alem de Claudio, Santos e Turcão figuram entre os grandes batedores de penalidades maximas de São Paulo, mas, ambos, perderam tambem seus golzinhos. Santos contra o Juventus, eis que chutou na trave Turcão contra o XV de Piracicaba, quando Fernandes defendeu. No primeiro caso, a defesa salvou depois, no segundo o proprio Turcão se incumbiu de dar o rebote para as redes.

De qualquer maneira, porem, merece destaque essa particularidade negativa de 1952 com relação a Claudio, Santos e Turcão.

— oOo —

Em compensação, quantos gols relampagos tivemos durante a temporada? Varios. Valter, do Ipiranga, marcou um com poucos segundos de jogo, para Ceci, com menos de um minuto, balançar as redes de Fabio com um petardo de fora de arco.

Depois, foi Julio que apanhou um passe pela direita, chutando cruzado e vencendo Gilmar naquele celebre prelio entre lusos e corintianos que terminou com a primeira derrota do campeão. E não ficamos por aí, eis que, na partida derradeira do turno, Idario deu um tremendo balaço que foi ter ás redes do São Paulo. E a coincidencia ainda é mais estranha e notavel quando se sabe que dois desses quatro gols foram marcados por medios de ala, Ceci e Idario. E' bem provavel que tentos outros tenham surgido em identicas condições e escapem a este trabalho por um natural lapso de memoria.

— oOo —

"Gols em cima da hora" lembramo-nos de dois. Um deles realizado no Maracanã, durante a ultima peleja da Copa Rio. Souzinha o marcou em Castilho, em belo estilo, empatando o cotejo entre Corintians e Fluminense. Por fração de segundo, o mesmo Souzinha deixou de assinalar a igualdade do marcador em Piracicaba. Esqueçamos aqui as "diferenças" havidas nos relogios dos corintians e não corintianos. O gol não valeu, pois o jogo terminara antes.

Quando se contar a historia da passagem de Amorim por gramados de São Paulo, há de surgir logo a frase: "Amorim? Lembro-me bem dele. Foi ele quem marcou aquele gol sensacional na meta de Cerri, ao faltarem vinte segundo para finalizar a contenda. E desempatou a luta. Esse sim, foi o gol mais emocionante de todos, aquele que pode bem levar o cognome de "salvador da patria". Aliás o pernambucano celebrezou-se por esses tentos decisivos. Jogava mal porem sempre deixava o seu. Encarna bem o "de onde não se espera de lá é que vem". ,

— oOo —

Cabe tambem ao Palmeiras a transformação mais rapida de um placarde (de 2 a 1 contra para a 3 a 2 a favor em poucos minutos) ocasionando uma sincope em seu presidente, como cabe ao britanico Darlington o "campeonato" de relogio maluco. Terminou dois jogos antes da hora, enquanto o São Paulo e Ipiranga batiam o recorde de suspensões de uma só vez.

O leitor lembra mais alguma coisa? Ah, lembramo-nos agora: Baltazar ganhou o titulo das contusões, sendo que por duas vezes afundou o malar. Em compensação, foi recordista de gols.

Teve de tudo, portanto, este campeonato. Surpresas e mais surpresas, penais perdidos e gols relampagos, pequenos engulindo grandes, as celebres e já corriqueiras reclamações contra arbitragens. E dois arbitros suspensos 4 a 0 do XV de Jau sobre o São Paulo. Um torneio assim estava faltando, porque o publico paga e quer movimento. Houve de tudo, até demais.

NUMEROS E COLOCAÇÕES

1.o CORINTIANS — 25 jogos, 21 vitorias, 2 derrotas, 2 empates, 44 pontos ganhos, 6 perdidos, 75 gols a favor, 23 contra, saldo: 52 gols.
2.o SÃO PAULO — 24 jogos, 18 vitorias, 3 derrotas, 3 empates, 39 pontos ganhos, 9 perdidos, 56 gols a favor, 26 contra, saldo: 30 gols.
3.o PORT. DESPORTOS — 24 jogos, 15 vitorias 4 derrotas, 5 empates, 35 pontos ganhos, 13 perdidos, 50 gols a favor, 33 contra, saldo: 25 gols.
4.o PALMEIRAS — 23 jogos, 13 vitorias, 6 derrotas, 4 empates, 30 pontos ganhos, 16 perdidos, 46 gols a favor, 28 contra, saldo: 18 gols.
5.o SANTOS — 24 jogos, 11 vitorias, 7 derrotas, 6 empates, 28 pontos ganhos, 20 perdidos, 50 gols a favor, 37 contra, saldo: 13 gols.
6.o XV DE PIRACICABA — 25 jogos, 9 vitorias, 8 derrotas, 8 empates, 26 pontos ganhos, 24 perdidos, 44 gols a favor, 42 contra, saldo: 2 gols.
7.o COMERCIAL — 24 jogos, 8 vitorias, 10 derrotas, 6 empates, 22 pontos ganhos, 26 perdidos, 34 gols a favor, 40 contra, deficit: 6 gols.
8.o GUARANI — 25 jogos, 11 vitorias, 13 derrotas, 1 empate, 23 pontos ganhos, 27 perdidos, 43 gols a favor, 49 contra, deficit: 6 gols.
9.o XV DE JAU' — 25 jogos, 10 vitorias, 12 derrotas, 3 empates, 23 pontos ganhos, 27 perdidos, 43 gols a favor, 48 contra, deficit: 5 gols.
10.o NACIONAL — 24 jogos, 8 vitorias, 13 derrotas, 3 empates, 19 pontos ganhos, 29 perdidos, 34 gols a favor, 50 contra, deficit: 16 gols.
11.o JABAQUARA — 24 jogos, 6 vitorias, 10 derrotas, 8 empates, 19 pontos ganhos, 29 perdidos, 24 gols a favor, 40 contra, deficit: 16 gols.
12.o PORT. SANTISTA — 23 jogos, 6 vitorias, 12 derrotas, 5 empates, 17 pontos ganhos, 29 perdidos, 34 gols a favor, 53 contra, deficit: 19 gols.
13.o IPIRANGA — 25 jogos, 8 vitorias, 15 derrotas, 2 empates, 18 pontos ganhos, 32 perdidos, 35 gols a favor, 48 contra, deficit: 13 gols.
14.o PONTE PRETA — 25 jogos, 7 vitorias, 14 derrotas, 4 empates, 18 pontos ganhos, 32 perdidos, 38 gols a favor, 48 contra, deficit: 10 gols.
15.o JUVENTUS — 24 jogos, 6 vitorias, 16 derrotas, 2 empates, 14 pontos ganhos, 34 perdidos, 33 gols a favor, 55 contra, deficit: 22 gols.
16.o RADIUM — 24 jogos, 3 vitorias, 14 derrotas, 7 empates, 13 pontos ganhos, 35 perdidos, 19 gols a favor, 47 contra, deficit: 28 gols.

MAIOR ARTILHEIRO — Baltazar (Corintians), 26 gols.
ATAQUE MAIS POSITIVO — Corintians, 75 gols.
ATAQUE MENOS POSITIVO — Radium, 19 gols.
DEFESA MENOS VASADA — Corintians, 23 gols.
DEFESA MAIS VASADA — Juventus, 55 gols.
CLUBE COM MAIOR SALDO DE TENTOS — Corintians, 55 gols.
CLUBE COM MAIOR DEFICIT DE TENTOS — Radium, 28 gols.

CAMPEONATO CARIOCA

Mais uma etapa cheia de alternativas teve o campeonato carioca de futebol, sendo que um dos resultados influiu grandemente na classificação, eis que marcou a queda do vice-lider proporcionando ao Vasco da Gama excelente folga na ponta da tabela. O placarde mais expressivo da rodada foi o da luta entre Fluminense e Bangu, o qual acusou vitoria do gremio suburbano pela contagem de 3 a 2. A derrota do Flamengo diante do America tambem mereceu não poucos comentarios, pois os "diabos rubros" encontravam-se em fase das mais obscuras e os rubros negros surgiam como franco favoritos. Em toda a partida o Flamengo dominou, porem foi incapaz de quebrar o notavel desprendimento com que se comportavam os americanos e assim não puderam evitar o revés por 2 tentos a 1.

Mas, de fato, a vitoria mais sensacional foi a do Bangu sobre o Fluminense, depois de estar perdendo por 2 a 0.

Confirmando seu amplo favoritismo e dignificando a posição invejavel de lider absoluto, o Vasco da Gama impos-se categoricamente ao Bonsucesso, vencendo por 4 a 1. Nos demais jogos o Canto do Rio sobrepujou o São Cristovam por 2 a 0 e o Botafogo passou como quiz pelo Olaria consumando sua vitoria pela contagem de 4 a 1.

Com esses resultados, eis como ficou a tabela de classificação por pontos perdidos:

1.o — Vasco da Gama 3
2.o — Fluminense 7
3.o — Flamengo 10
4.o — Bangu 13
5.o — Botafogo 16
6.o — Olaria e America 18
8.o — Madureira 20
9.o — Canto do Rio 22
10.o — Bonsucesso 28
11.o — São Cristovão 30

SELEÇÃO NEGATIVA

MANGA — **A infelicidade tremenda de seu goleiro, traiu o Santos, numa partida em que, se tinha muitos pecados, lutava pelo menos com uma fibra com que há muito não viamos. Inicialmente, no gol de Claudio, deixou a bola passar por baixo das pernas. Não segurou um tiro fraco de Baltazar. Largou outro, acarretando o 4.o tento. Nem no penal foi capaz.**

ELIAS — **Alem de não marcar bem, foi levado de roldão pelas constantes deslocações que levou a efeito a ofensiva da Port. Santista. Não esteve em cima de Sabu e nem marcou por setor. Perdeu-se tatica e mesmo tecnicamente foi dos piores, "furando" a toda hora e causando receios aos seus companheiros. Foi comprometedor, não sendo fatal por sorte apenas.**

JORGE — **Dentro da muita efetividade que apresentou o sexteto do Radium, em conjunto e ainda sobre a negação de Xixico pela frente, mesmo assim o labor de Jorge deixou a desejar, já que, intempestivo, largou muitas bolas que poderiam ser transformadas em tentos. E' preciso que veja caracterizada definitivamente sua ação, pois é um bom valor em potencial.**

GERSIO — **Algo pela gordura, que lhe traz lentidão, algo pelo temor de agravar uma contusão recente, Gersio não rendeu aquilo do que é capaz, lembrando-se que era um medio sereno, quase classico na distribuição e apegado ao elemento que deveria marcar. Foi o unico, a rigor, que esteve fraco na retaguarda do XV de Jaú. Mais velocidade e preparo fisico.**

FORMIGA — **Muito confuso no meio do campo, sendo fintado muitas vezes de molde a comprometer e não tendo senso de recuperação, quando das perdas de bola ou de seu avanço intempestivo. Melhorou na segunda etapa, mas errando nos passes em profundidade que pretendeu executar, pondo continuamente a bola pela linha de fundo, por excesso de força.**

ALAN — **Numa intermediaria composta de valores essencialmente tecnicos, como Saverio e Pian, Alan destoou visivelmente, por demonstrar poucos recursos individuais, que lhe faziam continuamente recorrer ao perigoso jogo do "carrinho". Intempestivo, afobado, indo à ultima instancia quando um pouco mais de serenidade seria o necessario para destruir o lance.**

BAGUNÇA — **E' proprio de seu tipo de jogo esta irregularidade. Jogando demasiadamente picado, com fintas seguidas e curtas para confundir o marcador e se infiltrar, quando não está feliz, se perde dentro do proprio enredo que cria. Tece em torno de si uma teia e é o atingido direto pela confusão que pretende implantar nas linhas do adversario. Dispersivo.**

ANTONINHO — **Demasiadamente gordo, Antoninho luta mais contra si mesmo do que contra o adversario. Sem preparo fisico, a qualquer tranco mais rude, embora que legal, ia ao chão, não aguentando uma disputa de bola sem que levasse desvantagem. Taticamente, não foi tambem o elemento valioso de outras vezes, quando, mesmo parado, agia com o cerebro bem.**

XIXICO — **Horrivel a ação do comandante quinzista, justamente uma das revelações do ano. Não variou o tipo de jogo, quando tudo indicava que a luta aberta e aguda na area contraria deveria ser a preferida, não só por ele, como por todo o quinteto. Não encontrou um macador seguro e nem assim se aproveitou. Pior atuação dos ultimos tempos, a sua.**

OTAVIO — **Confuso ao extremo, e ... o de mais no jogo para der fugir com exito à marcação implacavel que lhe exercia Julião. Só o que fez foi reclamar, cair, levantar os braços e tornar a fazer o mesmo no lance seguinte. Mas não teve visão para estabelecer um contacto melhor com Carlyle, fazendo tambem com que o centro desaparecesse do campo.**

RODRIGUES II — **Figura completamente decorativa do classico de domingo. Mesmo no segundo tempo, quando Rubens foi para a area para fazer coberturas em Pinga, ajudando Juvenal e Fiume, não desfrutou da liberdade que o zagueiro lhe deu. Sem iniciativa, isolou-se completamente de sua intermediaria, com quem deveria agir para acionar Pinga ao seu lado.**

FICOU EM FAMILIA

Naturalmente, não se poderia comparar a contribuição que Rodrigues I e Rodrigues II deveriam emprestar a Palmeiras e Portuguesa, em busca de um resultado compensador. Um já é consagrado, possuidor das mais altas encomendas do nosso futebol. A sua parte éra grande e as esperanças da torcida em sua envergadura tecnica, embora que algo falecidas ultimamente, ainda eram um fato, facilmente constatado quando, nas faltas contra a Portuguesa, levanta-se o clamor da assistencia, pedindo o seu nome para a punição. Era a tabua de salvação, o remedio milagroso que poderia tirar o Palmeiras da situação de inferioridade. Não vingou jamais. Alem de não fazer o que poderia, fez o que ninguem previa. Desperdiçou as maiores oportunidades do Palmeiras. Do outro lado, o ainda timido e incerto Rodriguinho, jogando necessariamente numa situação de grande responsabilidade, sentiu todo o peso de seu noviciado e de sua deslocação. Ambos foram maleficos para suas equipes e a tarde de domingo foi uma jornada nefasta para a familia Rodrigues. Cada qual contribuiu, inversamente, para o lado mau, de acordo com suas proprias possibilidades.

HELVIO, O MAIOR

Havia alegria e canseira nos vestiarios do Corintians. Suor, sorrisos, calma e confiança. Baltazar é o que estava mais exausto e, à pergunta do reporter, saiu com um evasivo "Todos". Não tinha muito folego. Eis a opinião dos demais: GILMAR — Otavio foi o melhor do ataque; HOMERO — Tambem gostei de Otavio, pelo que fez; OLAVO — Helvio foi o maior valor santista; IDARIO — Apreciei o serviço de Pascoal; JULIÃO — Nenê foi incansavel; ROBERTO — Formiga jogou muito; CLAUDIO — Formiga foi muito preciso; LUIZINHO — Todos; CARBONE — Helvio, como sempre, destruiu muito; LIQUINHO — Helvio foi o valor mais destacado do Santos.

PASSO DECISIVO DO LINENSE

A setima rodada do returno do Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais, vinha despertando invulgar interesse. Alguns jogos de grande importancia estavam programados e, dentre estes, o que reunia as equipes lideres centralizava as atenções gerais. E dentre esses

CLASSIFICAÇÃO

1.a REGIÃO — 1.o — São Paulo lense, 10; 6.o — 9 de Julho e Adae Linense, com 4 p.p.; 3.o Tupã, 6; 4.o — Bandeirante e Penapomantina, 18; 8.o — Lucelia, 22.

2.a REGIÃO — 1.o — Garça, com 7 p.p.; 2.o — São Bento, 8; 3.o — Bauru, 10; 4.o Ourinhense, Corintians e Noroeste, 12; 7.o — Ferroviaria, (Assis), 14; 8.o Ferroviaria, de Botucatu, 17.

3.a REGIÃO — 1.o — Botafogo e Ferroviaria, com 5 p.p.; 3.o — Orlandia, 12; 4.o — ADA, 14; 5.o — Internacional de Bebedouro e America, 15; 7.o — Francana, 19; 8.o — DER e Barretos, 21; 10.o — Monte Azul, 24; 11.o — Olimpia, 26.

4.a REGIÃO — 1.o — Esportiva Sanjoanense e Bragantino, 5 p. p.; 3.o — Velo, 6; 4.o — Piracicabano, 11; 5.o — Valinhense, 14; 6.o — Internacional, de Limeira e Rio Claro, 15; 8.o — Gran São João, 21.

5.a REGIÃO — 1.o — Paulista, de Jundiaí, com 6 p.p.; Taubaté, 7; 3.o — Estrela da Saude, 10; 4.o — São Caetano, 12; 5.o — Votorantim, Corintians e Primavera, 15; 7.o — XI de Agosto, 17; 8.o — CTI, 23; 9.o — São Bernardo, 27.

No principal encontro da rodada, venceu ao São Paulo, passando para a liderança juntamente com o gremio de Araçatuba - Empatando em seu campo, contra o Estrela da Saude, o Taubaté deixou de ser lider, perdendo assim bastante terreno e deixando o Paulista absoluto novamente no posto.

o cotejo Linense vs. São Paulo, de Araçatuba, constituia um acontecimento. Isso porque em caso de vitoria, o tetra campeão da Noroeste, passaria tambem para a liderança, junto com o quadro que seria o seu adversario.

1.a REGIÃO — No principal encontro da setima rodada jogaram em Lins, as representações do Linense e São Paulo. Prevalecendo os fatores campo e torcida o Linense levou de vencida a equipe de Araçatuba, passando agora para a liderança do seu grupo juntamente com o São Paulo e pintando o penta-campeonato da sua região se o tricolor de Araçatuba não aguentar a corrida. O onze de Lins somente um sério obstaculo terá agora, que é o Tupan, enquanto que o São Paulo terá que se deslocar à cidade de Penapolis, num jogo dificil. No outro encontro da Região, o Bandeirante venceu como quis ao Lucelia, fazendo uma simples cobrança de pontos e, atirando ainda mais longe o seu adversario que é o lanterninha.

2.a REGIÃO — Causou alguma estranheza a surpreendente derrota do Noroeste, em Bauru, frente ao Ourinhense. Todavia, a decepção dos esportistas da Capital da Terra Branca, ficou compensada com o feito do Bauru, em Botucatu, abatendo a Ferroviaria. E tudo leva crer que se o "BAC" conseguir firmar pé, nestes jogos restantes, poderá ainda formar dupla para a chave do seu grupo e aspirar alguma coisa no Campeonato Profissional do Interior. O Garça, pelo que diz o placarde passou comodamente pela Ferroviaria, de Assis, confirmando assim o seu franco favoritismo e, mantendo a liderança da Região.

3.a REGIÃO — Nenhum resultado anormal, nos cotejos da terceira Região, vencendo todos os favoritos como seja a Ferroviaria, de Araraquara, America, de Rio Preto, Botafogo e Orlandia, enquanto que o ADA, numa tarde feliz foi vencedor fóra dos seus dominios, abatendo um adversario de relativa categoria.

Devemos destacar a resistencia oposta pelo Atletico Monte Azul ao Orlandia, como diz bem o placarde final. O onze revelação de 52, venceu como, aliás, era esperado, mantendo-se no segundo posto, embora sem chance de formar na chave do seu grupo para o Torneio dos Campeões.

4.a REGIÃO — Mais uma confirmação do favoritismo tivemos neste grupo, esplanados em torno da Esportiva Sanjoanense, Internacional, de Limeira e Velo Clube Rioclarense. A Esportiva Sanjoanense, aliás, embora sem apresentar uma grande performance venceu esplendidamente o seu antagonista, enquanto o Internacional, de Limeira bem ao contrario, fez uma de suas melhores partidas neste returno.

5.a REGIÃO — O resultado surpreendente da rodada numero sete, esteve a cargo do Estrela da Saude, atuando na cidade de Taubaté, contra o clube que ostenta o nome da cidade. Conseguiu o conjunto bandeirante impor um empate ao "Campeão do Vale do Paraiba", empate esse que, em outras palavras, significou a perda da liderança por parte do Taubaté, posto esse que vinha mantendo juntamente com o Paulista, de Jundiaí. Empatando em seu campo o Taubaté, deixou de ser lider, perdendo, assim, bastante terreno. O Estrela da Saude, com seu esplendido feito encontra-se bastante credenciado a formar na chave dos finalistas, à exemplo do que aconteceu o ano passado. Causou alguma estranheza a derrota do São Caetano, revés aliás, contundente, frente ao Corintians, de Santo André, que a essa altura do certame, vem apresentando atuações dignas do prestigio que goza no interior. O XI de Agosto, tambem, jogando em seus dominios conseguiu sobrepujar a representação do Votorantim, pela contagem minima. Nenhum outro resultado anormal tivemos neste grupo, vencendo os favoritos.

CAIU DE PÉ O SÃO PAULO

Pela primeira vez no returno o gremio de Araçatuba é vencido. Merece elogios o esforço do São Paulo F. C.

Contratando valores jovens, descobrindo Zinho e Claudio, reabilitando Ramon está desenvolvendo trabalho arduo e bem dirigido por Valdemar de Brito, para elevar-se cada vez mais no nosso panorama futebolistico.

E o tem conseguido. Se não é ainda um esquadrão, mostra qualidades de que, dentro em breve, conquistará uma posição de destaque. Continua lider embora vencido, e mostra evidencias de que, poderá conquistar o cetro.

Contra o Linense, lá em Lins, a sua defesa jogou bem e não fôra a sorte dos atacantes do Tetra Campeão, talvez outro resultado fosse conseguido. Uma defesa coêsa, com esplendido sentido de cobertura e bem equilibrada, onde, se há nomes destacaveis, os outros embora mais discretamente, trabalham com igual senso de utilidade para o quadro.

Assim é que Ferrão, Ramon, Juper e Pedro têm comparecido com mais regularidade nos elogios da cronica, mas há que se ressaltar, tambem, o trabalho incansavel de Brazão, Osvaldo, Vander e Nelson. O médio esquerdo, especialmente, dentro do plano mais elevado, é o homem que executa sem alarde a sua missão, apoiando e defendendo com presteza e dedicação. Sabe usar com habilidade os dois companheiros da intermediaria, endereçando-lhes bolas que facilitam sua tarefa. Ramon e Juper por isso têm se destacado.

Com um time jogando com muita precisão como é o caso do São Paulo, sinceramente, acreditamos que vencerá o duelo que vem mantendo com o Linense, em busca do titulo da Região. Isso porque, enquanto o São Paulo, terá que jogar em Penapolis, maior risco corre o Linense, pois, jogará em Tupã onde uma vitoria, normalmente, é quase impossivel. ANTONIO GUZMAN

DESTAQUES DA SEMANA

GALERIA DE HONRA — Esplendido triunfo alcançou o Linense frente ao São Paulo, de Araçatuba, reconquistando a liderança. Teve sua vitoria valorizada em vista do trabalho brilhante dos rapazes de Araçatuba, que lutaram de igual para igual durante todo transcorrer do prelio. O Linense, jogando em seus dominios mereceu a vitoria.

MENÇÃO HONROSA — Conseguiu o Estrela da Saude empatar na cidade de Taubaté, contra um dos lideres da 5.a Região, após luta onde evidenciou melhor forma tecnica que seu antagonista. Para muitos o empate registrado foi uma surpresa, porem, devemos convir que o Estrela da Saude, vêm apresentando atuações primorosas no returno.

MAIOR SURPRESA — A vitoria do Ourinhense em Bauru, contra o Noroeste, que vinha sendo apontado por todos como franco favorito. A vitoria do Ourinhense, pela contagem minima foi justa, porquanto apresentou maior volume de jogo que o seu antagonista.

MAIOR DECEPÇÃO — Nova queda espetacular do Internacional, de Bebedouro, desta feita contra o Botafogo, lá em Ribeirão Preto. Jogando "pedrinha" foi uma presa facil para o "Pantera", que comandou o jogo como quis, não marcando mais em vista do trabalho estafante da zaga do Internacional, que se portou muito bem, assim como a falta de chance de alguns atacantes que perderam inumeras oportunidades para ampliar o marcador.

MELHOR JOGO — Em Lins tivemos o prelio mais interessante da rodada. Jogo dificil para ambos os contendores, que lutaram com muita fibra de inicio a fim.

PIOR JOGO — Sem jogar o que realmente pode e deve o Bandeirante, goleou impiedosamente ao Lucelia, registrando um placarde que diz bem da sua superioridade.

CRAQUE DA RODADA — Esplendido trabalho teve o ponteiro direito Armandinho, do Corintians, de Santo André, frente ao São Caetano. Em seus pés giraram as melhores investidas contra o arco contrario, marcando ainda três notaveis tentos que garantiram o triunfo ao seu clube. Recuperase das falhas atuações apresentadas no inicio do certame.

ARTILHEIROS DA RODADA — Armandinho (Corintians), Mauro (Primavera) e Isidoro (Bandeirante), marcaram três tentos cada um. Logo a seguir tivemos: Zé Luiz (Sanjoanense), China e Roque (Botafogo), Doca (Bandeirante), Luiz Rosa (Ferroviaria), todos com dois tentos.

SELEÇÃO DA RODADA

BRAZÃO — Esplendido o trabalho do arqueiro do São Paulo. Nas vezes em que foi chamado a intervir saiu-se bem, aparando boas bolas.

ATILIO — O zagueiro do Ourinhense atravessa a melhor forma da sua carreira. Novamente foi um esteio do seu clube contra o Noroeste. Otimo.

ECIDIR — Não fôra a calma e colocação do zagueiro central do Linense, talvez outro tivesse sido o resultado do jogo contra o São Paulo.

RAMON — O jovem medio direito do São Paulo, recuperou-se completamente, apresentando atuações dignas do prestigio que desfruta no interior.

IVAN — Foi o condutor da esplendida vitoria alcançada pelo Linense contra o lider da região. Marcou ainda o gol que garantiu a vitoria.

DOLEITE — O medio do Garça teve atuação muito boa apoiando e defendendo com presteza. Encontra-se no melhor de sua forma tecnica.

ARMANDO — O ponteiro do Corintians, de Santo André foi o valor de maior projeção do seu clube assim como de toda rodada. Craque absoluto.

LUIZ ROSA — Num ataque onde pontificam valores de primeira plana, o meia direita ganhou as honras do melhor na posição. Vai marcando tentos.

CHINA — Positivamente, ficou provado a boa forma tecnica do pernambucano. Nova atuação brilhante, marcando, inclusive, dois tentos.

NANDO — Outro elemento de valia do Linense contra o São Paulo. Nando, movimentou-se no campo com desembaraço, apoiando e defendendo com regularidade. Fez o vai vem com perfeição.

VALTER — O ponteiro do XI de Agosto, foi o elemento de maior relevo na rodada, embora outros fizessem por merecer os maiores encomios. Marcou o gol que garantiu a vitoria do seu clube frente ao Votorantim.

Proxima Rodada

1.a REGIÃO — Em Getulina: Nove de Julho vs. Bandeirante: Em Lucelia: Lucelia vs. Adamantina; Em Araçatuba: São Paulo vs. Tupã.

2.a REGIÃO: Em Bauru: Bauru vs. Corintians: Em Ourinhos: Ourinhense vs. Garça; Em Assis: Ferroviaria vs. Noroeste.

3.a REGIÃO: Em Araraquara: ADA vs. Atletico Monte Azul (Sabado); Em Orlandia: Orlandia vs. Olimpia; Em Araraquara: DER vs. Internacional; Em Barretos: Barretos vs. Botafogo.

4.a REGIÃO: Em Rio Claro: Rio Claro vs. Internacional, de Limeira; Em Piracicaba: Piracicabano vs. Bragantino.

5.a REGIÃO: Em São Bernardo do Campo: São Bernardo vs. Primavera; Em Taubaté: CTI vs. Taubaté; Em São Caetano: São Caetano vs. Paulista, de Jundiaí; Na Capital: Estrela da Saude vs. Corintians.

BANCO DOS REUS

MARAVILHA — Foi uma nulidade em campo, com a agravante de demonstrar ainda, falta de preparo fisico. Não conseguiu equilibrar o jogo, sendo presa facil para os atacantes do Bandeirante.

LAURI — Esforçado ao maximo, fez de tudo para evitar a degringolada do seu clube. Todavia, aos poucos foi tambem se afundando na negatividade dos demais. Foi a valvula por onde China explorou e passou sempre.

CANHOTO — Bastante esforçado a principio, correndo para todos os cantos. Esgotou logo de inicio, para cair vertiginosamente num plano mediocre. Foi uma negação no gramado, nada fazendo de util.

JERONIMO — O ponteiro direito não teve uma jogada luzida, apagando-se completamente no segundo tempo. Atuação bastante falha do ponteiro que não conseguiu passar pela vigilancia do medio Pierre.

ROBERTINHO — Não teve uma jornada feliz o comandante de ataque da Ferroviaria, de Assis. Perdeu-se completamente no miolo, nada produzindo. Aliás, o jovem avante vinha se portando como a figura de maior projeção do ataque. Anteontem, se apagou numa jornada negra para o seu clube.

SÃO PAULO VS. RADIUM

No primeiro turno em Mococa vitoria do tricolor por 2 a 0 – Portuguesa santista e Comercial em duelo que poderá agradar – Completando a rodada jogarão em Jaú XV de Novembro e Juventus – Jogos bem interessantes, principalmente o da capital

Na nova rodada do certame bandeirante teremos três jogos, sendo o principal travado nesta capital entre São Paulo e Radium, aparecendo o tricolor como franco e total favorito em face da apagadissima campanha do clube mocoquense. Realmente, nada de util fez até agora e mesmo produzindo o maximo de suas possibilidades só poderá derrotar o São Paulo se este encontrar-se em tarde completamente apagada. A equipe do Canindé, por outro lado, não pode aumentar seu passivo com nenhum outro ponto perdido, pois caso contrario estará definitivamente afastada da luta pelo titulo. O prelio valerá pelo entusiasmo com que os elementos do Radium buscarão um resultado honroso: tentarão pelo menos oferecer resistencia. Vamos ver se Florindo desta feita não modifica tanto o quadro, como tem feito nos compromissos anteriores, principalmente na ofensiva que ainda não surgiu em dois prelios consecutivos com a mesma organização.

x x x

Em Santos, a Portuguesa dará combate ao Comercial, numa peleja sugestiva e que poderá agradar. Logicamente o Comercial tem maiores possibilidades de triunfar, visto que seu onze encontra-se bem entrosado e em fase de franca ascensão. Deverá porem respeitar o terreno adversario, equilibrando-se por isso mesmo as possibilidades. Separados por pequena margem de pontos e não muito distante dos ultimos colocados, certamente apresentarão esforços inauditos para concretizar o triunfo.

x x x

Completando a jornada teremos em Jau: XV de Novembro e Juventus. Luta dramatica para os avinhados que não conseguiram manter o ritmo encetado no segundo turno. Realmente os juventinos ao lado de outros resultados auspiciosos venceram o São Paulo e empataram com a Portuguesa de Desportos, dando a entender que haviam encontrado o caminho salvador da reabilitação. Entretanto decairam novamente, perdendo pontos preciosos, distanciando-se cada vez mais do bloco intermediario. Mais dois ou três insucessos condenarão irremediavelmente o clube da Mooca. O XV de Novembro, que no inicio do campeonato era um dos principais indicados para o Decesso, acertou o passo e mesmo diminuindo de produção ainda conserva um lugar longe do perigo na tabela.

PALMEIRENSE O VENCEDOR

Desta feita o escolhido para receber os duzentos cruzeiros, oferta de "Mundo Esportivo", foi um assistente do prelio São Paulo vs. Palmeiras. Palmeirense há muito tempo, o sr. Francisco Luqueze compareceu a nossa Redação disposto a dizer que o alvi-verde não atravessa boa fase, necessitando de urgentes reforços. Dos atuais titulares apenas Lima e Liminha estão jogando de acordo com suas possibilidades. Jair faz muita falta ao conjunto e mesmo Rodrigues que fora um colosso no inicio do ano está decaindo assustadoramente. Apesar dos pezares considera ainda Luiz Villa como o melhor elemento da defesa. Sabe que o campeonato está perdido para o Palmeiras, considerando porem, que os esmeraldinos poderão mudar a sorte do titulo, caso consigam derrotar o Corintians, feito que julga perfeitamente normal. Tambem a Portuguesa deverá ser derrotada pelo Palmeiras. Assim estará o quadro de seu coração perfeitamente reabilitado, garantindo uma colocação honrosa.

SORTE MADRASTA

As numeradas já estavam quase vazias mas o presidente Mario Frugiuelli ainda lá se encontrava sentado, sereno e mesmo melancolico olhando os ultimos lances da partida. O reporter o interpelou e o maioral alviverde foi falando sem alarde:

— "O futebol é um jogo ingrato mesmo. Nem sempre vence aquele que joga melhor. Positivamente, não merecíamos essa derrota. O segundo tempo todo foi nosso e perdemos oportunidades incrives para marcar. A sorte prossegue sendo madrasta para conosco, e enquanto não passar esse ciclo de adversidade teremos que nos conformar com injustiças e placardes inglorios. Qual o melhor jogador de nossa equipe? Todos foram bons, cabendo a Liminha destaque especial. Entre os lusos gostei de Nena, aquele vigoroso zagueiro central. Quanto a Rodrigues não acho que tenha sido fraquinho. Foi mais infeliz do que negativo, pois até na cobrança do penal não teve sorte. O unico pecado do juiz residiu no penal que marcou contra o Palmeiras. Rubens não chegou a fazer o penal e Darlington exorbitou, apontando a penalidade maxima. Mas de resto esteve firme e teve ampla visão nas menores falhas".

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

S. PAULO — S. Paulo 2 vs. Jabaquara 0; Portuguesa Desportos 3 vs. Palmeiras 0; Corintians 4 vs. Santos 1; XV de Piracicaba 1 vs. Radium 1; Ponte Preta 3 vs. Portuguesa santista 2; Juventus 2 vs. Nacional 1; XV de Jaú 2 vs. Ipiranga 0; Comercial 2 vs. Guarani 1.

RIO DE JANEIRO — America 2 vs. Flamengo 1; Vasco 4 vs. Bonsucesso 1; Bangu 3 vs. Fluminense 2; Canto do Rio 2 vs. S. Cristovão 0; Botafogo 4 vs. Olaria 1.

BAHIA — Ipiranga 2 vs. Bahia 1.

PARANA' — Palestra 3 vs. Coritiba 2.

MINAS GERAIS — Atletico 1 vs. Siderurgica 0.

PERNAMBUCO — Santa Cruz 5 vs. Auto Esporte 1.

FRANÇA — Rouen 1 vs. Estrela Vermelha 0; Reims 3 vs. Havre 2; Metz 2 vs. Lille 1; Bordeaux 7 vs. Rennes 0; Sette 1 vs. Nimes 1; Lens 2 vs Nice 0; Nancy 1 vs. Roubaix 0; St. Etienne 2 vs. Montpellier 0.

ESCOCIA — Hearts 2 vs. Airdrieonian 1; Dundee 4 vs. Clyde 2; East Fife 3 vs. Falkirk 1; Hibernian 7 vs. Motherwell 2; Glascow Rangers 2 vs. Third Lanark 0.

INGLATERRA — Aston Villa 3 vs. Derby 0; Burnley 5 vs. West Bromwich0; Manchester United 1 vs. Manchester City 1; Portsmouth 2 vs. Chelsea 0; Preston 3 vs. Middlesbrough 0; Stoke 3 vs. Liverpool; Sunderland 3 vs. Arsenal 1; Sheffield 2 vs. Cardiff 1; Tottenham 3 vs. Newcastle 2; Charlton 2 vs. Wolverhamton 1.

ESPANHA — Oviedo 3 vs. Gijon 1; La Coruna 2 vs. Malaga 1; Atl. Bilbao 3 vs. Atl. Madri 2; Barcelona2 vs. Valrdolid 1; Valencia 2 vs. Santander 1; Saragosa 3 vs. Espanholl; Real Sociedad 3 vs. Real Madri 0; Celta 4 vs. Sevilha 0.

ITALIA — Atalanta 3 vs. Pro Patria 2; Bologna 3 vs. Udinese 1; Florença 0 vs. Lazio 0; Internacional 2 vs. Juventus 0; Roma 5 vs. Napoles 2; Sampdoria 1 vs. Novara 1; Spal 4 vs. Palermo 0; Trieste 4 vs. Como 1.

1.a REGIÃO — Em Lins: Linense, 2 x São Paulo, de Araçatuba, 1. — Em Birigui: Bandeirantes, 7 x Lucelia F. C., 1.

2.a REGIÃO — Em Bauru: E. C. Noroeste, 0 x C. A. Ourinhense, 1. — Em Botucatu: A. A. Ferroviaria, 1 x Bauru, 2. — Em Garça: Garça E. C., 3 x A. A. Ferroviaria, de Assis, 0.

3.a REGIÃO — Em Araraquara: Ferroviaria, de Esportes, 5 x Olimpia F. C., 0. — Em Barretos: Barretos F. C., 0 x A. D. Araraguara, 2. — Em Orlandia: A. A. Orlandia, 2 x Atletico Monte Azul, 1. — Em Rio Preto: America F. C., 2 x A. A. Francana, 0. — Em Ribeirão Preto: Botafogo F. C., 5 x A. A. Internacional, 0.

4.a REGIÃO — Em São João da Boa Vista: Sanjoanense, 2 x C. A. Piracicabano, 0. — Em Limeira: A. A. Internacional, 5 x Gran São João Clube, 1. — Em Rio Claro: Velo Rio Clarense, 2 x C. A. Valinhense, 1.

5.a REGIÃO — Em Santo André: Corintians F. C., 4 x São Caetano E.C., 1. — Em Indaiatuba: E. C. Primavera, 4 x C.T.I. Clube, 3. — Em Taubaté: E. C. Taubaté, 1 x Estrela da Saude F. C., 1. — Em Tatuí: A. A. XI de Agosto, 1 x C. A. Votorantim, 0.

QUASE ARREDONDADOS

78 MIL CRUZEIROS!

Mais uma vez, quase o premio em numeros redondos – Com dez jornais, você tem maiores possibilidades do que com um ou dois somente – Terminou o Concurso para o Maior Craque, mas continuam de pé os demais requisitos – Portanto, cuidado com a votação – Dez urnas à disposição

Quase chegando aos 80 mil! Passam as semanas, os resultados das rodadas são imprevistos e os leitores vêem aumentar o sensacional premio que MUNDO ESPORTIVO oferece. De 2.000 cruzeiros, alcançamos já 78 mil e com o raiar de 1953, sem duvida alguma, maiores serão as esperanças dos candidatos, tanto os da Capital, quanto os do Interior. E nossa iniciativa, sem o menor exagero, ganhou invulgar destaque, a ponto de aumentar gradativamente o numero de concorrentes.

Como é logico, o que se faz com 10 jornais não se faz com um somente, pois as probabilidades são bem maiores, quanto maior fôr o numero de exemplares adquiridos. Terminado que foi o Concurso para apurar qual o Maior Craque Paulista de 52, com a vitoria de Baltazar, não terá mais o leitor o trabalho de fazer aludida votação. Perduram, entretanto, os demais requisitos, pois é obrigatoria a colocação dos escores de todas as pelejas programadas, como deve tambem ser assinado o Cupão, bem legivel. Por outro lado, qualquer emenda nos escores, por menor que seja, mesmo riscando-se um numero e colocando-se outro ao lado, invalida a votação, a fim de não causar duvidas.

Não custa, portanto, seguir essas determinações, devendo os candidatos do Interior votar por intermedio dos Correios, enviando, imediatamente à chegada da edição de terça-feira, o Cupão para nossa Redação, à rua Felipe de Oliveira n. 36, 3.o andar. Quanto aos da Capital, outro trabalho não terão que não o de procurar as seguintes urnas:

REDAÇÃO — Andar terreo, com encerramento marcado para sabado, às 11 horas;

CAFÉ CINELANDIA — Av. São João, esquina de Dom José de Barros, encerrando-se domingo, às 12 horas;

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES — Av. Celso Garcia, 390, com encerramento sabado, às 20 horas;

CANTINA "DE BELLIS" — Praça 8 de Setembro, 107 (Penha), com encerramento marcado para sabado às 20 horas;

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS — Av. Pais de Barros, 22, esquina da rua da Moóca. Prazo até sabado às 20 horas;

BANCA DE JORNAIS — Praça Clovis Bevilacqua, quase esq. de Felipe de Oliveira, encerrando-se domingo às 12 horas;

BANCA DE JORNAIS — Rua 12 de Outubro, 42 (Lapa), que se encerra sabado, às 20 horas.

BANCA DE JORNAIS — Largo do Cambuci, encerrando-se no sabado às 20 horas.

BANCA DE JORNAIS — Rua Santa Tereza, esquina da Praça da Sé, encerrando-se domingo às 12 horas.

BANCA DE JORNAIS — Praça Ramos de Azevedo, em frente à Light, com encerramento sabado, às 20 horas.

RESULTADO DA APURAÇÃO — Ainda desta feita ninguem conseguiu vencer o sensacional concurso do "Mundo Esportivo". Tivemos resultados normais porem algumas contagens não eram previstas, como os 3 a 0 da Portuguesa sobre o Palmeiras. Esperava-se o triunfo luso, mas não por tão dilatada diferença. O senhor Domingos Franciulli Neto acertou três contagens exatas e cinco vencedores. Esse como os demais leitores devem continuar tentando, pois a medida que o premio aumenta de valor o interesse do concorrente é cada vez maior. Estamos a menos de um mês do final do campeonato e é bem possivel que até lá todos estejam mais acostumados às surpresas, enviando palpites exatos. Acreditamos que os leitores conseguirão num golpe feliz ganhar neste principio de 53 a grande bolada.

CUPÃO

RODADA DE 11-1-53

PORT. DESPORT.	vs.	CORINTIANS	......
SANTOS	vs.	RADIUM	......
PONTE PRETA	vs.	NACIONAL	......
XV DE PIRAC.	vs.	PORT. SANTISTA	......
XV DE JAU'	vs.	PALMEIRAS	......
S. PAULO	vs.	TUPAN	......
BARRETOS	vs.	BOTAFOGO	......
9 DE JULHO	vs.	BANDEIRANTE	......

VOTANTE ....
(bem legivel)

ENDEREÇO ....
(rua e numero)

LOCALIDADE ....



78 MIL CRUZEIROS!

COMPRE O "MUNDO ESPORTIVO" E GANHE ESSA FENOMENAL "BOLADA", VERDADEIRO PRESENTE DE ANO NOVO [illegible] NOSSOS LEITORES. COM UM ÚNICO EXEMPLAR VOCÊ JÁ TEM POSSIBILIDADES, COM CINCO AS CHANCES [illegible] E COM VINTE OU MAIS ENTÃO NEM SE FALA. LEIA SEMPRE AS INSTRUÇÕES A FIM DE [illegible] DE MODO ALGUM, ACEITAREMOS CUPONS [illegible]. E AGORA, NÃO HAVENDO [illegible] QUE, ESTÁ DIMINUIDO O TRABALHO [illegible]



FOMOS ROUBADOS! O sr. Rui de Melo, presidente do Guarani, disse à reportagem textualmente o seguinte: "Amaral Sobrinho nos roubou pura e simplesmente. Sei que os protestos não adiantam, mas vou enviar uma exposição de motivos à entidade".